

Universidade Federal da Bahia
Pró-Reitoria de Planejamento e Administração
Setor de Informação e Documentação



**PERFIL SOCIOECONÔMICO DOS CANDIDATOS INSCRITOS E
CLASSIFICADOS NO CONCURSO VESTIBULAR DA UFBA.
2005-2008**

Salvador, julho 2008



UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA

Reitor

Naomar Monteiro de Almeida Filho

Vice-Reitor

Francisco José Gomes Mesquita

Pró-Reitor de Planejamento e Administração

Nádia Andrade de M. Ribeiro

Coordenadora do Setor de Informação e Documentação

Joana Angélica Moreira de Seixas

Setor Responsável:

Informação e Documentação

Elaboração:

**Ana Maria Cerqueira Lima
Marcos Paulo Pereira da Anunciação**

APRESENTAÇÃO

A universidade pública vem desempenhando um papel de fundamental importância no crescimento e desenvolvimento social, econômico e cultural no Brasil. A sua participação atuante e consciente em vários setores da sociedade contribuíram de forma decisiva para o processo de mudanças desencadeadas, principalmente, a partir da segunda metade do século passado.

Neste contexto, a Universidade Federal da Bahia (UFBA) vem contribuindo ao longo de sessenta anos para o processo de desenvolvimento regional e nacional, com a realização de estudos sistemáticos de seus problemas e a formação de quadros científicos e técnicos ao nível de suas necessidades. Por este motivo, a UFBA se consolidou ao longo de sua história como um importante instrumento de incentivo à cultura, economia e política no âmbito da sociedade baiana.

Para a transformação desta instituição visando o cumprimento de suas principais diretrizes voltadas para o desenvolvimento científico e tecnológico da região é preciso contar com os esforços não apenas dos servidores técnico-administrativos e docentes, mas também de todos os seus alunos. Neste sentido, é de suma importância que a UFBA tome conhecimento do perfil da demanda que pleiteia o acesso a esta instituição através do seu processo seletivo, já que parte dela ingressará futuramente na instituição. De posse desse conhecimento, a Universidade poderá criar mecanismos para melhor planejar as suas ações e metas futuras em relação ao atendimento a esta demanda.

Este documento visa, portanto, apresentar informações relativas ao perfil sócio-econômico dos candidatos inscritos e classificados no Vestibular da UFBA no período de 2005 a 2008. Esperamos que estas informações sejam úteis a pesquisadores, professores, estudantes, enfim, a todos os interessados em conhecer um pouco mais sobre a demanda social desta Universidade.

INTRODUÇÃO

Atualmente, a maior oferta de vagas na graduação está concentrada nas instituições privadas de ensino superior, em decorrência do avanço do setor educacional privado sobre o público nos últimos quarenta anos. Apesar disso, o avanço das instituições particulares de ensino superior tem dado mostras de que está perdendo força, em face da inadimplência gerada pelo alto custo desse nível de ensino, aliada à saturação de mercado em algumas áreas de conhecimento mais exploradas pelas instituições privadas.

Apesar da expansão da educação superior privada registrada nas últimas décadas, as instituições públicas de ensino superior sempre atraíram uma grande demanda de candidatos pleiteando o acesso a uma educação que, embora apresente muitos problemas em sua estrutura, ainda oferece um ensino de qualidade.

Nos últimos anos o Governo Federal tem realizado um importante movimento de recuperação e expansão das Universidades Federais, culminado com a implantação de 49 novas unidades acadêmicas e a criação de dez novas Universidades, inclusive um delas localizada no Estado da Bahia. O objetivo¹ para os próximos anos é criar condições para a ampliação do acesso e permanência na educação superior, visando o aumento da qualidade dos cursos e o melhor aproveitamento da estrutura física e de recursos humanos existentes nas Universidades Federais.

Neste sentido, a Universidade Federal da Bahia tem assumido uma posição de vanguarda entre as IFES ao criar, em 2007, o Programa Permanecer, como forma de consolidar as políticas de ações afirmativas e de integração dos estudantes de origem popular. O objetivo desse Programa é o de “consolidar estruturas que garantam a permanência com qualidade e o sucesso de estudantes oriundos de grupos sub-representados na comunidade universitária

¹ Esse é o objetivo do REUNI – Reestruturação e Expansão das Universidades Federais – até o ano de 2012.

ou em situação de vulnerabilidade sócio-econômica, otimizando seu desempenho acadêmico”.

Vale ressaltar, ainda, que em 2004 a UFBA implantou o sistema de cotas para pretos, pardos, índios, índio - descendentes e estudantes provenientes das escolas públicas. Atualmente tem concedido, também, o benefício da isenção de taxas no seu processo seletivo aos candidatos que comprovem que não possuem condições financeiras para o pagamento das mesmas. Enfim, é importante ressaltar que esta Universidade tem envidado esforços no sentido de criar mecanismos que facilitem o acesso e a permanência de todos a esta Instituição, procurando respeitar e valorizar a diversidade.

Com o intuito de conhecer a real demanda dos candidatos a uma vaga nesta Universidade, quanto a cor, procedência, sexo, inscritos por área de conhecimento, faixa etária e de renda, dentre outros é que apresentamos, por intermédio desta publicação, um estudo sobre o perfil dos candidatos inscritos e classificados no Processo Seletivo da UFBA no período 2005/2008².

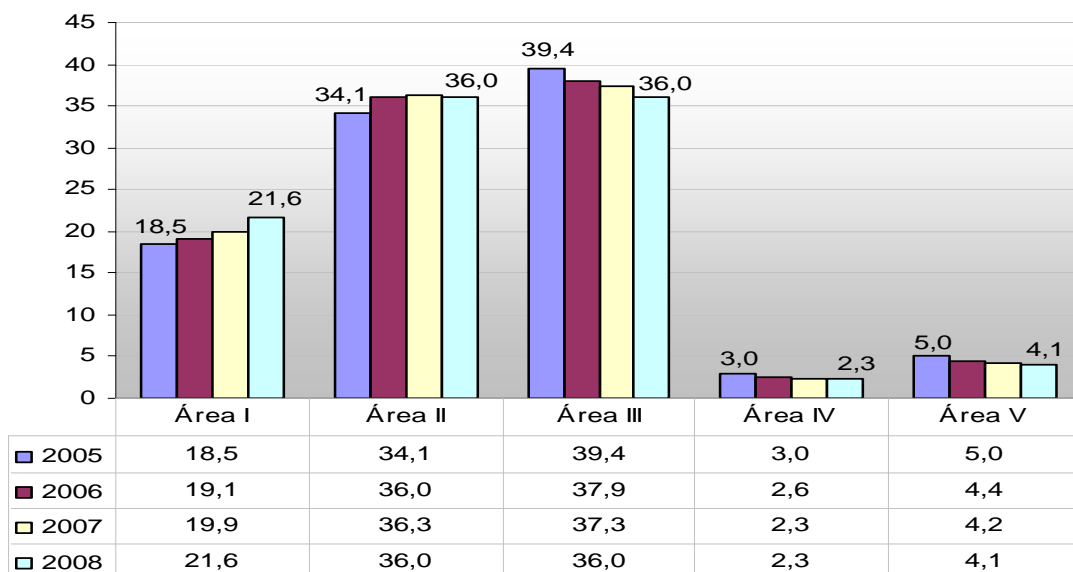
² Para o cálculo dos indicadores foram excluídos os candidatos que não responderam ao questionário sócio-econômico quando da inscrição no Concurso Vestibular.

ANÁLISE DA DEMANDA

Distribuição dos candidatos por área de conhecimento

A distribuição geral de candidatos ao Concurso Vestibular da UFBA, por área de conhecimento, apresenta algumas informações importantes e que devem ser consideradas no processo de tomada de decisão dos gestores da instituição em relação aos próximos concursos. No período 2005-2008 os cursos da Área III (Filosofia e Ciências Humanas) apresentaram uma tendência de queda - embora pouco significativa - em relação ao número de candidatos inscritos no Vestibular, representando, uma média de 37,6% das inscrições nesse período (figura 1). A Área III, que antes detinha o maior percentual de inscritos, passou a dividir o posto em 2008 com a Área II (Ciências Biológicas e Profissões da Saúde). Nesse período, a Área I (Matemática, Ciências Físicas e Tecnologia) foi a que mais cresceu em relação ao percentual de candidatos inscritos. Vale ressaltar que o percentual de candidatos inscritos nas áreas III, IV e V decresceu no período 2005-2008.

Figura 1. Distribuição Percentual dos Candidatos Inscritos no Vestibular por Área de Conhecimento - UFBA 2005-2008



Fontes: SSOA/CPD

O número total de inscrições ao Vestibular, considerando todas as áreas, registrou uma queda de 14,5% de 2007 para 2008. Vale destacar que de 2006 para 2007 foram criados os campi de Barreiras e Vitória da Conquista o que, teoricamente, deveria aumentar - e não diminuir - o número de inscritos. As longas paralisações ocorridas na Universidade a cada ano que desestimulam os candidatos e atrapalham a definição do calendário letivo, além da expansão do número de vagas oferecidas pelas instituições privadas de ensino superior são alguns dos possíveis fatores que podem ser apontados para explicar a queda do número de candidatos inscritos no vestibular da UFBA.

Apesar da queda do número de inscritos verificada no último concurso vestibular, a instituição registrou uma expansão das vagas no período 2005-2008, notadamente na área I, resultado da criação do Campus Edgard Santos no município de Barreiras (com alguns cursos nesta área), além da criação do curso de Geografia Noturno, localizado no Instituto de Geociências (Salvador). O decréscimo no número de vagas na área II a partir de 2006, foi devido à criação da Universidade do Recôncavo Baiano no ano de 2005, que incorporou os cursos de Agronomia, Zootecnia, Engenharia Florestal e Engenharia da Pesca, que pertenciam a UFBA anteriormente. Nas áreas IV e V não houve aumento no número de vagas nesse período. Os dados da tabela 1 abaixo indicam a evolução do número de vagas no período 2005-2008

Tabela 1. Evolução do número de vagas por área de conhecimento.
UFBA 2005-2008

Área de Conhecimento	Vagas/ Ano				
	2005	2006	2007	2008	Var % 05/08
Área I	1.015	1.135	1.135	1.145	12,8
Área II	1.055	1.035	1.035	1.035	-1,9
Área III	1.405	1.485	1.525	1.525	8,5
Área IV	210	210	210	210	0,0
Área V	341	341	341	341	0,0
Total de Vagas	4.026	4.206	4.246	4.256	5,7

Fontes: SSOA /CPD

Local de residência dos candidatos

No período de 2005 a 2008, os dados indicaram um percentual médio de 67,85% dos candidatos inscritos residentes em Salvador e área Metropolitana. Para os candidatos residentes no interior do Estado o percentual médio foi de 19,4%, enquanto que para aqueles residentes em outros estados correspondeu a 2,4%.

Estes dados evidenciam a necessidade da UFBA expandir o seu processo de seleção para outros municípios, além da capital, como alternativa para alcançar um maior contingente de candidatos, notadamente àqueles provenientes das escolas públicas dos municípios. Pensando nisso, no Concurso Vestibular 2005, a UFBA realizou provas em quatro municípios do interior visando descentralizar a aplicação dos exames.

Entre os candidatos classificados, o percentual médio do período foi de 73,4% dos residentes em Salvador e área Metropolitana, enquanto que 14,9% residiam no Interior do Estado, e 1,8% residiam em outros Estados.

Como nem todos os candidatos classificados – oriundos do interior – são dotados de boas condições financeiras para se manterem na capital é essencial que a UFBA disponibilize recursos para investimentos na ampliação e manutenção das residências universitárias para o atendimento a esta demanda. Não basta apenas atrair a participação dos alunos provenientes de outros municípios sem, no entanto, oferecer condições para que o mesmo possa freqüentar o curso escolhido, caso obtenha a aprovação no vestibular.

Distribuição dos candidatos por sexo e estado civil

Em relação à distribuição dos candidatos por sexo, os dados demonstram que as mulheres representam a maioria entre os inscritos (média do período 56,6%). Em relação aos classificados, houve um maior equilíbrio entre homens e mulheres, com uma pequena predominância do sexo masculino (média do

período 50,6%). Em 2008, o percentual de candidatos do sexo feminino (51%) superou os do sexo masculino (49%).

Em relação à distribuição dos candidatos por estado civil, os dados demonstraram que cerca e 84,1% dos inscritos (média do período) são solteiros, sendo registrado percentual médio de 84,8 % entre os classificados. Em relação aos candidatos casados o percentual médio foi de 3,9% para os inscritos e 3,8% para os classificados. O percentual médio para viúvo desquitado divorciado e outros foi de 1,6% para os inscritos e 1,5% para os classificados.

Distribuição dos candidatos por faixa etária

Os dados indicam que, em relação à faixa etária, os maiores percentuais de inscritos e classificados estão entre os candidatos com até 22 anos, representando um percentual médio de 79,2% dos inscritos e 79,5% dos classificados no período 2005-2008. Estes números evidenciam o perfil jovem dos estudantes que concorrem a uma vaga nesta Universidade.

Considerando os percentuais médios por faixa etária dos candidatos por área de conhecimento, os resultados também comprovam que os maiores percentuais tanto de inscritos quanto de classificados pertencem à faixa de até 22 anos em todas as áreas. Entre as cinco áreas da UFBA, as áreas I, II e III apresentam os maiores percentuais tanto de inscritos quanto de classificados com idade até 22 anos (média de inscritos no período variando de 77 a 85%, e de classificados de 76 a 88%) . Em relação às áreas IV e V nessa faixa etária, o percentual médio de inscritos no período variou de 12 a 14%, enquanto o de classificados de 12 a 13%.

Quanto a faixa etária de 23 a 25 anos os resultados demonstraram que o percentual médio de inscritos no período considerando todas as áreas, variou de 7 a 14%, enquanto o de classificados de 7 a 13%.

Na faixa etária de 26 a 28 anos o percentual médio de inscritos considerando todas as áreas variou de 3 a 8,5%, enquanto o de classificados de 2 a 8,5%.

Na faixa etária de 29 a 34 anos o percentual médio de inscritos variou de 2 a 9%, enquanto o de classificados de 1 a 8%.

Já na faixa etária acima de 35 anos, o percentual médio de inscritos variou de 2 a 11% enquanto o de classificados de 1 a 8%. As figuras abaixo demonstram os resultados apresentados anteriormente.

Fig.2 - Distribuição Percentual dos Candidatos Inscritos e Classificados por Faixa Etária (média do período) Área I - UFBA 2005-2008

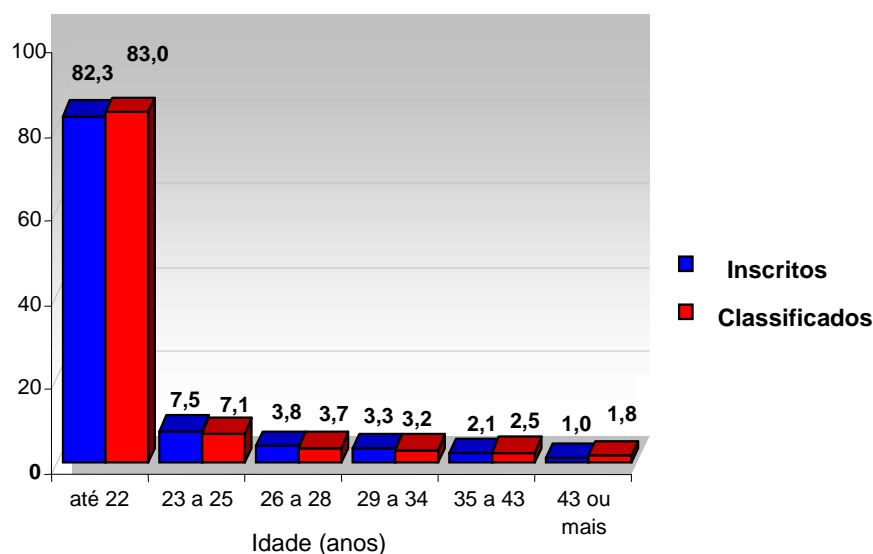
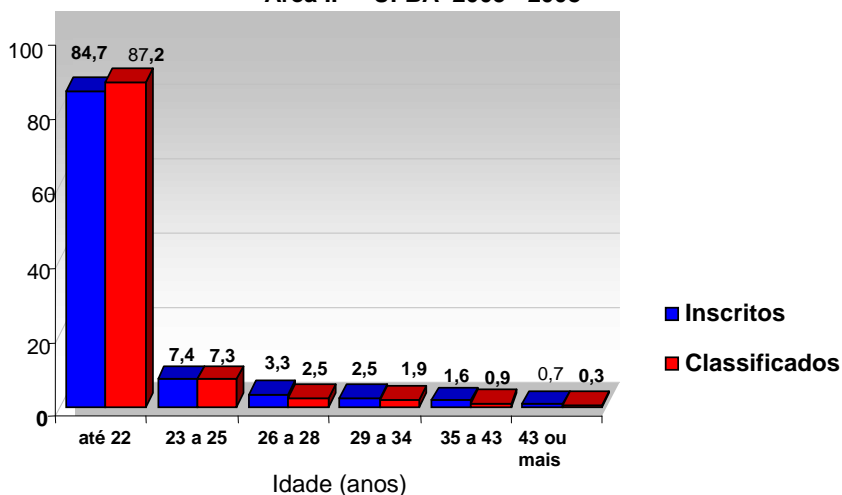


Fig.3 - Distribuição Percentual dos Candidatos Inscritos e Classificados por Faixa Etária (média do período) Área II - UFBA 2005 - 2008



Fontes: SSOA/CPD

Fig.4 - Distribuição Percentual dos Candidatos Inscritos e Classificados

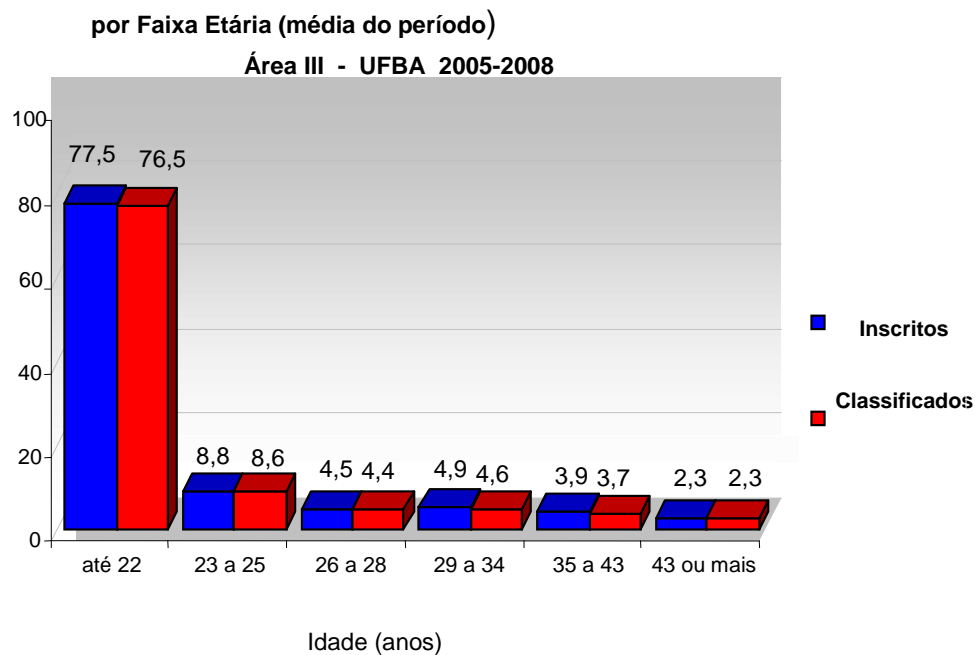
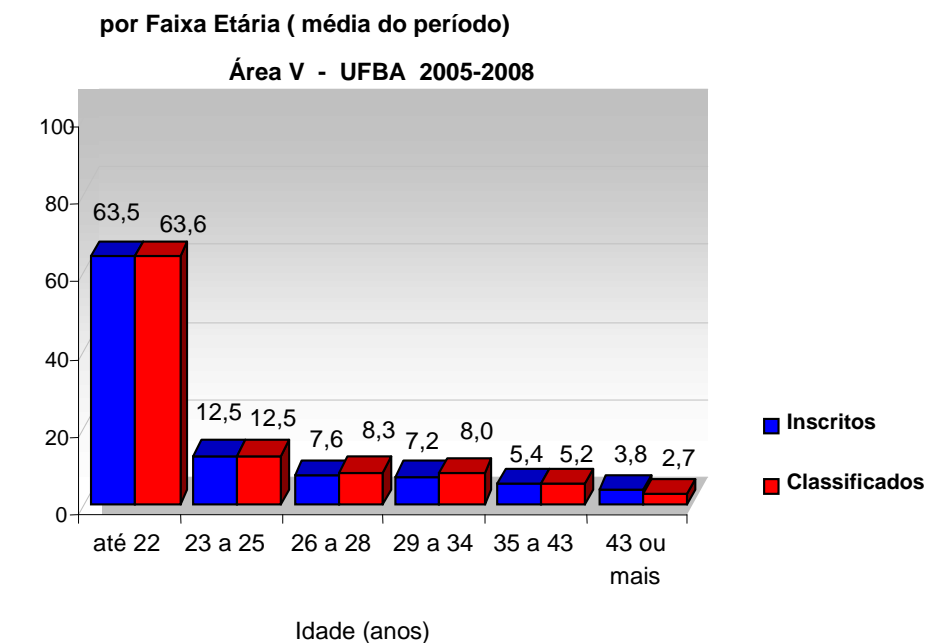
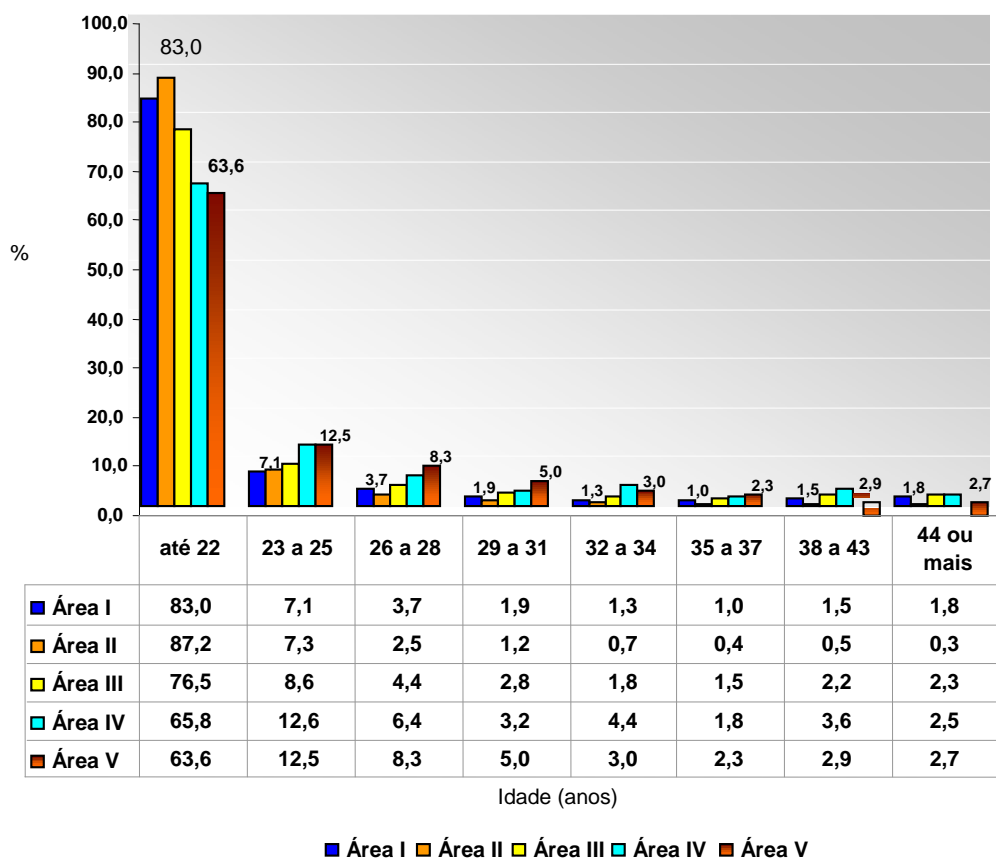


Fig.5 - Distribuição Percentual dos Candidatos Inscritos e Classificados



Fontes: SSOA/CPD

Fig.6 - Distribuição Percentual dos Candidatos Classificados no Vestibular – UFBA 2005-2008 (%médio período)



Fontes: SSOA/CPD

Distribuição dos candidatos segundo o local de residência atual

Quanto ao local de residência atual dos candidatos, em média 67,85% dos candidatos inscritos e 73,4% dos classificados responderam que residiam em Salvador e área Metropolitana. Em relação aos candidatos residentes no interior do Estado da Bahia, os resultados indicaram uma média no período de 19,4% para os inscritos e 14,9% para os classificados. Considerando os candidatos provenientes de outros estados os percentuais correspondentes foram de 2,4% para os inscritos e 1,9% para os classificados.

Distribuição dos candidatos segundo a procedência no ensino médio

É comum no âmbito da sociedade baiana a afirmação de que a UFBA é uma instituição elitizada e que não atende à sua verdadeira demanda na condição de universidade pública e gratuita. Para muitos, o acesso dos alunos provenientes das escolas públicas a esta Instituição só se dá por meio do ingresso em cursos pouco concorridos e, portanto, menos prestigiados dentro da universidade e no mercado de trabalho.

Apontam ainda os críticos que, sendo a Bahia um estado formado por uma população de maioria afrodescendente, é de fundamental importância que esta universidade crie mecanismos no sentido de proporcionar maiores condições de acesso e permanência destas pessoas à Instituição. Segundo dados divulgados pelo IBGE, por meio do Censo Demográfico 2000, 73,2% da população baiana é composta por pretos e pardos. Neste sentido, a sociedade tem exigido desta instituição a adoção de políticas afirmativas que visem a equalização do acesso de negros e brancos ao ensino superior.

No bojo dessas discussões e na busca por alternativas no sentido de atender às reivindicações da sociedade, a UFBA, em 2004, acenou com a implantação da política de cotas para negros, pardos, índios e estudantes provenientes das escolas públicas. O concurso vestibular de 2005 foi o primeiro a ser realizado nestes moldes na instituição.

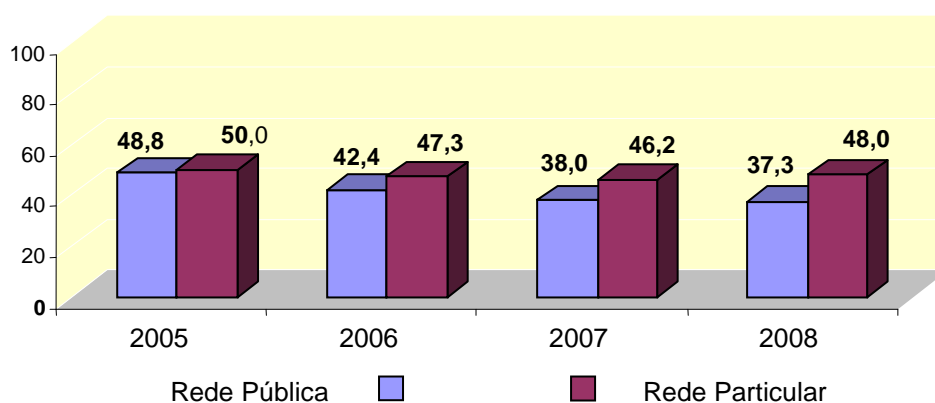
Os dados obtidos por meio do questionário sócio-econômico mostraram que no período 2004-2008, em média, 41,6% das inscrições ao Concurso Vestibular da UFBA foram de alunos que cursaram todo o ensino médio em escolas públicas. No entanto, entre os candidatos classificados esse percentual foi de de aproximadamente 45%.

Quanto aos alunos oriundos de escola particular os percentuais médios do período corresponderam a 47,9% para os inscritos e 45,1% para os classificados. Pode-se observar que os percentuais médios dos classificados tanto para candidatos das escolas públicas quanto particular foram aproximadamente iguais.

De acordo com a figura 7, observa-se que o percentual de candidatos inscritos oriundos da rede pública ao longo do período 2005-2008, permanece inferior ao da rede particular. No referente aos candidatos classificados no mesmo período, a participação dos estudantes da rede pública no rol dos classificados vem diminuindo gradualmente assim como a dos oriundos da rede particular, com exceção para o ano de 2008 no qual apresentou um pequeno acréscimo.

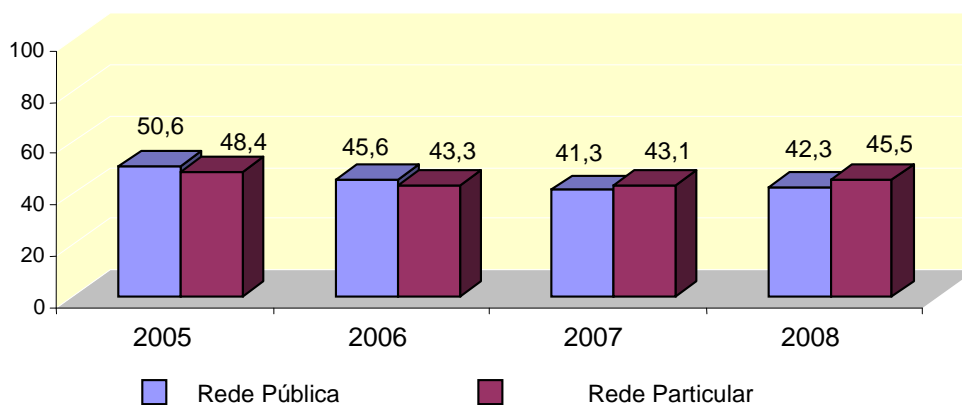
Através da figura 8 observa-se que os percentuais de candidatos classificados oriundos da rede pública ao longo do período, começam a se aproximarem daqueles oriundos da rede particular, o que poderia ser considerado como um reflexo da política de cotas estabelecidas pela UFBA.

Figura 7– Distribuição percentual de candidatos inscritos no Vestibular da UFBA que cursaram todo o ensino médio na rede pública ou na rede particular - Período 2005-2008



Fontes: SSOA/CPD

Figura 8 – Distribuição de candidatos classificados no Vestibular UFBA que cursaram todo o ensino médio em rede pública ou em rede particular - Período 2005-2008



Fontes: SSOA/CPD

Através da figura 7 podemos observar uma predominância de candidatos inscritos relativos à escola particular em cada período considerado, enquanto que a figura 8 demonstra o processo inverso para os classificados nos anos 2005 e 2006 sendo que em 2007 e 2008 a predominância é para candidatos oriundos de escola particular. Como já foi citado anteriormente, pode-se observar que os percentuais relativos aos classificados de rede pública em relação aos da particular no período, estão relativamente próximos, observando-se um certo equilíbrio entre os mesmos.

Observando os dados sobre a procedência dos estudantes classificados quanto à escola em que concluíram o ensino médio, de forma global, ou seja, considerando a média simples entre todos os cursos da UFBA, a participação dos alunos oriundos da escola pública (45%) não é tão pequena como se propaga.

No Concurso Vestibular de 2008, dos 66 cursos desta instituição, 36% estavam abaixo média global de 45% (candidatos classificados que concluíram todo o ensino médio em escola pública).

A tabela 2.0 abaixo apresenta a distribuição percentual dos candidatos classificados no vestibular da UFBA, que concluíram o ensino médio exclusivamente em escolas públicas ou particular no ano de 2008.

Tabela 2.0 - Distribuição percentual dos classificados no vestibular da UFBA, que concluíram o ensino médio exclusivamente em escolas públicas ou em particular - Ano 2008

Classificados Vestibular – UFBA 2008		
Curso	Escola Pública (%)	Escola Particular (%)
Direção. Teatral	80,0	20,0
Administração (Barreira)	76,3	23,7
Geografia (Barreira)	76,3	23,7
Geografia Noturno	75,0	25,0
Geofísica	73,3	26,7
Teatro	70,8	29,2
Física Noturno	70,6	29,4
Química (Barreira)	61,5	38,5
Música	61,5	38,5
Biologia (Barreira)	61,1	38,9
Desenho e Plástica	61,1	38,9
Biblioteconomia e Doc.	60,8	39,2
Geologia (Barreira)	60,0	40,0
Oceanografia	58,3	41,7
Secretariado	57,1	42,9
Eng.Sanitária e Ambiental (Barreira)	55,6	44,4
Química	54,6	45,5
Educação Física	54,1	46,0
Pedagogia	52,9	47,1
Geografia (Salvador)	52,9	47,1
Letras Vernáculas	52,6	47,4
História	52,4	47,6
Design	52,2	47,8
Computação	52,0	48,0
Ciências Sociais	52,0	48,1
Língua Est.Moderna	51,9	48,2
Enfermagem (Conquista)	51,5	48,5
Filosofia	51,2	48,8
Eng.Sanitária Amb.(Salvador)	50,0	50,0
Canto	50,0	50,0
Contabilidade	49,5	50,5
Economia	49,4	50,6
Farmácia (Salvador)	49,0	51,0
Física (Lic.Bach.)	48,9	51,1
Geologia (Salvador)	48,8	51,2
Biologia (Salvador)	48,8	51,3
Medicina	48,7	51,4

Cont...		
Classificados Vestibular – UFBA 2008		
Curso	Escola Pública(%)	Escola Particular(%)
Fonoaudiologia	48,2	51,9
Instrumento	47,8	52,2
Eng. Civil	47,2	52,8
Eng.Química	47,1	52,9
Nutrição (Salvador)	47,0	53,0
Matemática	46,3	53,7
Odontologia	46,0	54,1
Eng.Mecânica	45,7	54,3
Eng. Minas	44,4	55,6
Direito	44,4	55,6
Psicologia	44,4	55,6
Farmácia (Conquista)	44,1	55,9
Administração (Salvador)	43,9	56,1
Letras Vernáculas/ Ling.Moderna	43,8	56,3
Interpretação Teatral	43,8	56,3
Comunicação Jornalismo	43,6	56,4
Engenharia Elétrica	41,9	58,1
Estatística	41,7	58,3
Medicina Veterinária	41,1	59,0
Artes Plásticas	40,0	60,0
Decoração	38,5	61,5
Enfermagem (Salvador)	38,2	61,8
Nutrição (Conquista)	37,5	62,5
Comunicação/ Cultura	37,5	62,5
Museologia	37,1	62,9
Arquivologia	36,6	63,4
Dança	35,9	64,1
Composição e Regência	31,3	68,8
Ciências Naturais	28,9	71,2
Arquitetura e Urbanismo	28,7	71,3

Fontes: SSOA/CPD

Entre os cursos que se destacaram com ingresso de maior número de estudantes advindos das escolas públicas em 2008 estão: Direção Teatral, Administração (Barreiras), Geologia (Barreiras), Geografia Noturno, Geofísica, Teatro, e Física - Noturno.

Um dado importante e merecedor de destaque diz respeito aos cursos noturnos de Física e Geografia com percentuais elevados de classificados oriundos das escolas públicas. Para esses candidatos, aliás, o curso noturno

pode representar a única forma de ingressar em uma instituição superior de ensino, uma vez que necessitam trabalhar durante o dia para conseguirem se manter na universidade. Isso mostra a necessidade imperiosa que tem a UFBA de oferecer cursos noturnos.

Distribuição dos candidatos segundo a cor ou raça

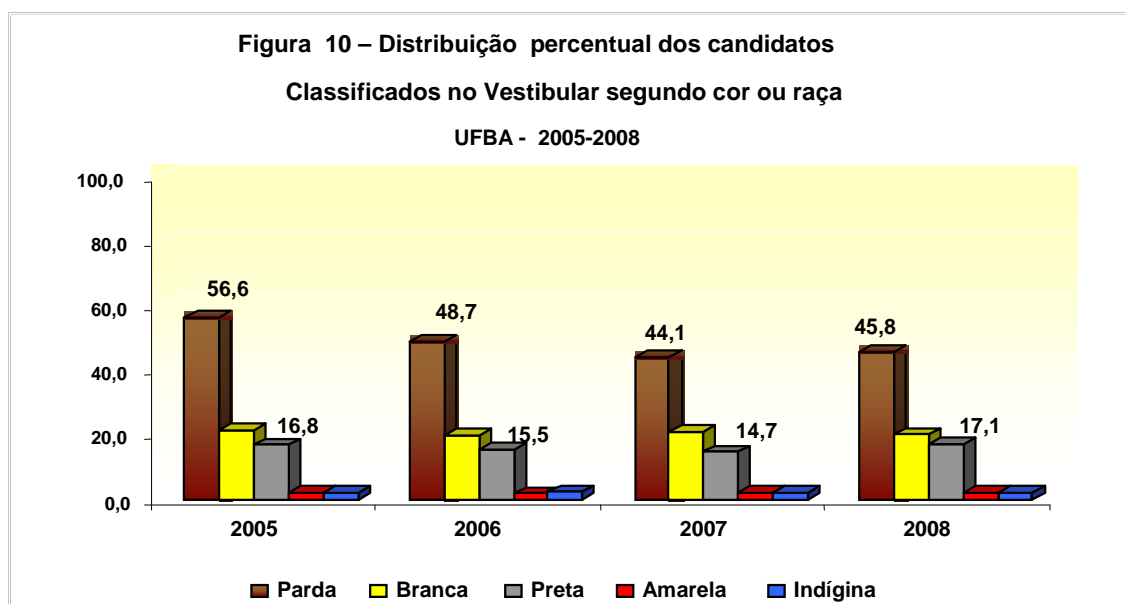
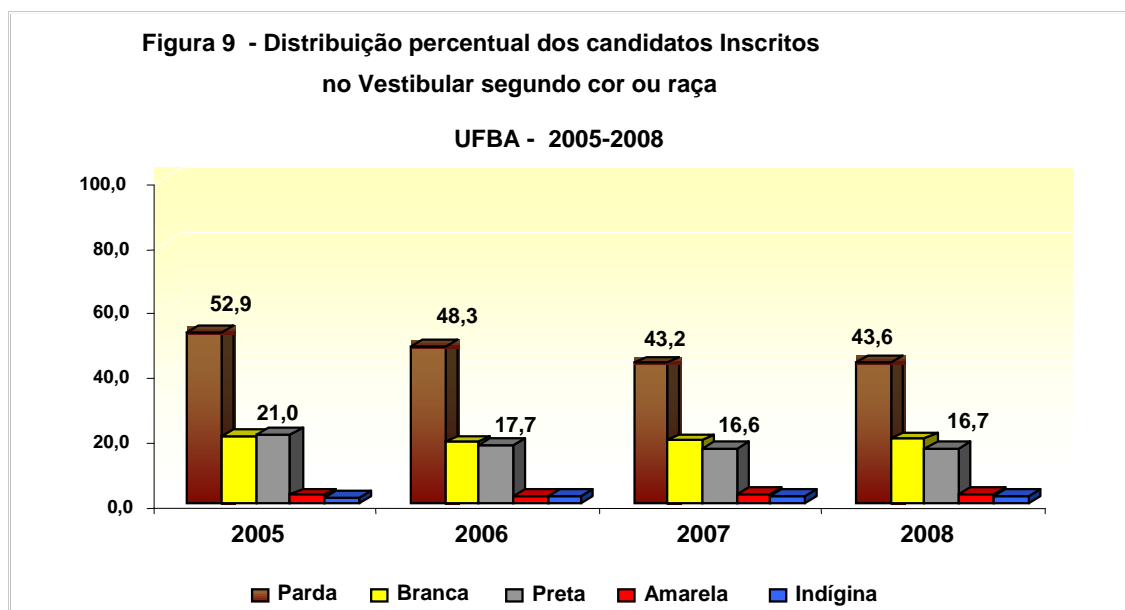
No período de 2005 a 2008 os dados indicaram um percentual médio de 65% de candidatos inscritos no Vestibular da UFBA que se declararam pretos ou pardos. Esta é uma informação importante para o planejamento desta universidade, uma vez que a partir do Concurso Vestibular 2005 este passou a ser um dos critérios para o preenchimento da reserva de vagas do Programa de Ações Afirmativas da UFBA.

O Programa de Ações Afirmativas prevê ainda a ampliação da participação de índios e índio-descendentes nesta instituição³. Os dados mostraram que, em média, apenas 1,9% dos candidatos classificados no Concurso Vestibular da UFBA no período de 2005 a 2008 eram índios ou índio-descendentes.

Estes dados indicam a necessidade de ampliação do acesso destes estudantes à Universidade Federal da Bahia, no intuito de fortalecer e reconhecer a diversidade racial e os valores culturais da população brasileira. Além disso, esta iniciativa é importante no sentido de tentar superar as desigualdades raciais existentes no Brasil, não apenas na educação, como também em outros setores da sociedade.

Apenas 18% dos inscritos e 16% dos classificados declararam a cor preta. Por sua vez, os brancos e amarelos – representam, juntos uma média de 21,95% dos candidatos inscritos e 22,4% dos classificados no período 2005-2008.

³ A Resolução 01 / 04, art. 3 do CONSEPE estabelece, em seu inciso II, que *2% da vagas de cada curso serão preenchidas na seguinte prioridade: a) estudantes que se declarem índio-descendentes e que tenham cursado desde a quinta série do ensino fundamental até a conclusão do ensino médio na escola pública.* Prevê ainda que em cada curso serão admitidos até dois estudantes além do número de vagas para índios aldeados ou moradores de áreas remanescentes de quilombos que tenham cursado da quinta série do ensino fundamental até a conclusão do ensino médio integralmente em escolas públicas.



Fontes:SSOA/CPD

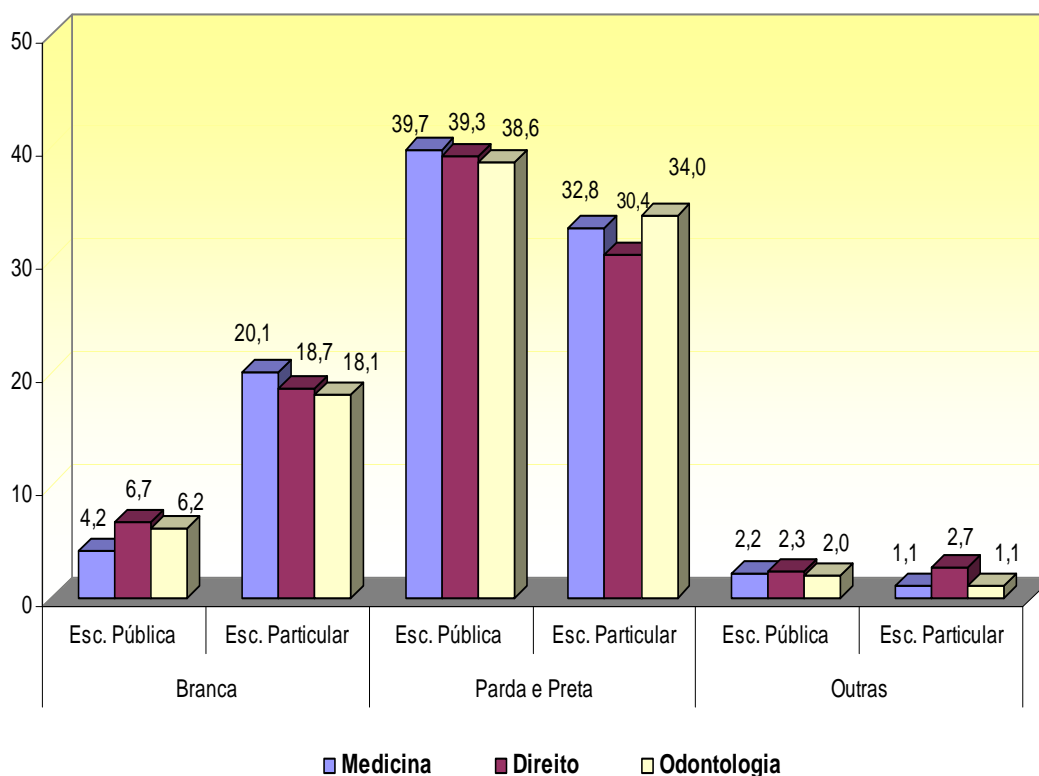
Ao analisar os dados da distribuição dos classificados segundo a cor ou raça, por curso, é possível constatar que na maioria deles os pretos e os pardos representam a cor hegemônica. Em 2005, por exemplo, 73,4% dos classificados correspondeu aos pretos e pardos representando a maioria dos ingressantes. Esta participação entretanto diminuiu gradativamente até 2007 e em 2008 atingiu o percentual, de 62,9%.

Em relação aos candidatos inscritos vale ressaltar que o percentual de candidatos que declararam a cor preta ou parda da mesma forma que os

classificados decresceu gradativamente no período 2005-2008. O percentual médio de pretos e pardos inscritos no período foi de 65%.

No período considerado, o que pode ser observado é que os cursos nos quais o ingresso dos candidatos de cor preta – e mesmo dos pardos – era bem inferior em relação aos brancos em período anteriores, notadamente aqueles que conferem um maior status social e econômico, apresentou mudanças consideráveis. Cursos como Medicina, Direito e Odontologia a representação dos pretos e pardos foi visivelmente maior (Medicina 72,5% ; Direito 69,7; Odontologia 72,6%)(Figura 11).

Figura 11 – Distribuição Percentual de Candidatos Aprovados no Vestibular Segundo curso cor e procedência escolar UFBA – 2005-2008



Fonte: SSOA/CPD

Entre os cursos que contaram com o maior percentual de pretos e pardos entre os classificados no vestibular de 2005 (ano de implementação das cotas) que cursaram o ensino médio em escolas públicas encontram-se: Biblioteconomia e Documentação (75,9%); Arquivologia (70,5%) Estatística (66,7%); Secretariado Executivo (63,6%); Artes Cênicas e Química com 50%.

Conforme dados analisados por relatório preliminar produzido pela Pró-Reitoria de Graduação (PROGRAD) e o Serviço de Seleção Orientação e Avaliação (SSOA) da UFBA, em junho de 2005, sobre o sistema de cotas no vestibular 2005, o mesmo considera que o sistema de cotas, implantado neste ano, não alterou substancialmente a população de candidatos classificados, já que cerca de 80% desses candidatos foram classificados por seu desempenho acadêmico nas provas do Vestibular, independente de qualquer característica relativa à origem escolar e à etnia ou cor.

O relatório considera ainda que o principal efeito do sistema de cotas foi possibilitar o acesso à Universidade de uma porcentagem de alunos provenientes de escolas públicas, semelhante à porcentagem desses alunos inscritos no vestibular.

É importante ressaltar que apesar do desempenho acadêmico nas provas do Vestibular ser um preditor aceitável do desempenho futuro do aluno na instituição, ele não é o único nem o mais importante, sendo necessário levar em consideração fatores como motivação e empenho pessoal, afinidade com o curso, infra-estrutura do curso, experiência de vida, condições objetivas de acompanhar o curso dentre outros.

Maiores informações sobre o sistema de cotas e desempenho de estudantes nos cursos da UFBA podem ser encontradas no seguinte endereço eletrônico:

www.observa.ifcs.ufrj.br/relatorios/DesempenhoCotistasUFBA.pdf

Distribuição dos candidatos ao vestibular segundo o tipo de ensino médio que frequentou

Considerando os resultados globais, foi constatado que a maior parte dos candidatos inscritos (percentual médio de 74,3%) cursou o colegial durante o ensino médio. Este percentual, aliás, é semelhante ao apresentado entre os classificados (percentual médio de 75,6%). Em seguida estão os candidatos que fizeram cursos técnicos durante este nível de ensino, com 5,8% dos inscritos e 7,0% dos classificados.

Os dados indicaram, ainda, em relação aos candidatos que cursaram o colegial durante o ensino médio, que a área II concentra o maior percentual dos inscritos (percentual médio de 77,0%) e quanto aos classificados, a área I é que apresenta o maior percentual médio com 79,0% dos candidatos. A área IV, por sua vez, apresentou o menor percentual médio entre os inscritos (62%) e considerando os classificados a área V se destaca com percentual médio de 68% no período considerado.

Distribuição dos candidatos segundo a sua experiência anterior em vestibular

Considerando os inscritos os dados demonstraram que o percentual médio no período (2005-2008) de candidatos que já concorreram ao Vestibular em anos anteriores uma ou mais vezes foi de aproximadamente 40,0%. Entre os candidatos classificados a experiência anterior em concursos vestibulares apresentou um percentual médio maior, correspondendo a aproximadamente 55,0%.

Ao analisar os dados sobre a experiência dos candidatos em concurso vestibular, por área, ficou constatado que a área IV concentra o maior percentual médio de dos inscritos (49,3%) e classificados (57,3%) com experiência anterior.

Entre os candidatos tanto inscritos como classificados com experiência anterior em vestibular, a maioria correspondeu a candidatos que prestou exame apenas uma vez.

Distribuição dos candidatos segundo a razão de ter feito curso preparatório

Os dados indicaram um percentual médio de 46,4% dos candidatos inscritos que estudaram para o Concurso Vestibular em cursos preparatórios, popularmente conhecido como “cursinhos”. Entre os candidatos classificados, 50,6% escolheram esta forma de preparação.

A análise dos dados por área de conhecimento indicou que a área II concentrou o maior percentual de candidatos tanto de inscritos quanto de classificados que se prepararam por meio dos cursinhos (percentual médio de 51% e 57% respectivamente), enquanto que a área V apresentou o menor percentual médio (39,7% para os inscritos e 40,7% para os classificados).

Um outro dado importante está relacionado com as influências recebidas pelo candidato para a escolha do curso. Os dados indicaram que a influência dos pais, neste processo têm sido muito pequena em relação às demais. Em média, apenas 5,9% dos candidatos inscritos e 4,3% dos classificados, declararam que receberam influência dos seus pais na escolha do curso.

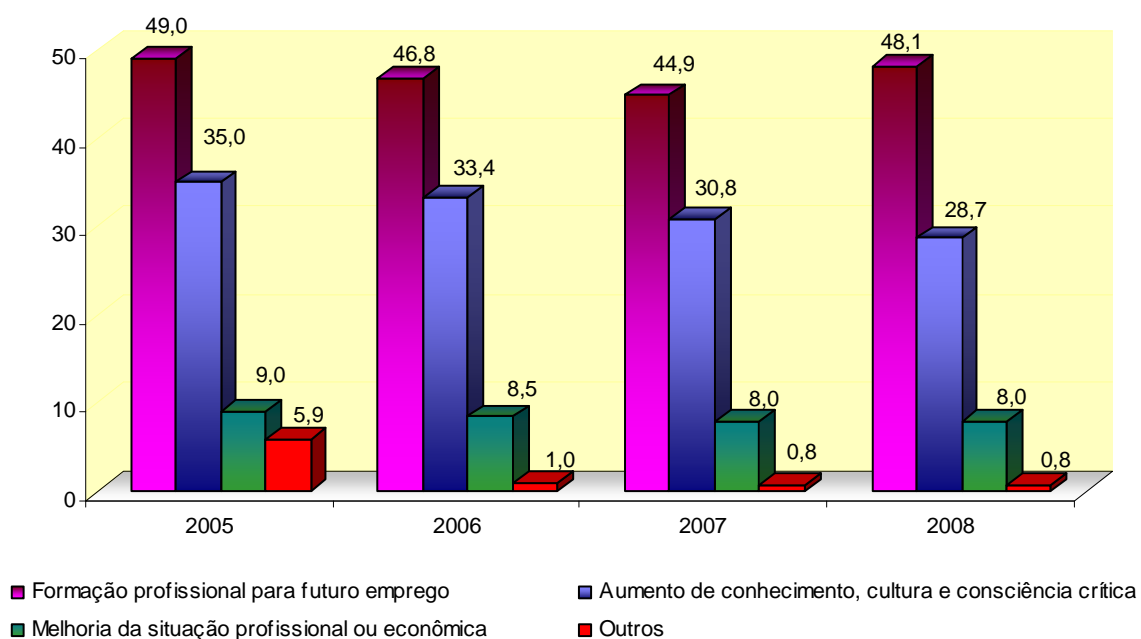
Um percentual médio significativo de candidatos, tanto de inscritos, quanto de classificados, declararam no questionário que não recebeu nenhum tipo de influência para fazer a sua escolha (37,4% para os inscritos e 32,8% para os classificados).

Para os candidatos que escolheram o curso de acordo com serviço de teste vocacional os percentuais médios encontrados foram de 3,1% relativo aos inscritos e 2,3% referente aos os classificados. Os resultados indicaram também uma influência importante relativa a informações fornecidas através dos meios de comunicação na escolha dos cursos, com percentuais médios de 13,3% para os inscritos e 14,8% para os classificados.

Expectativa dos candidatos em relação ao curso superior

Para a maioria dos candidatos o principal fator de motivação para ingressar no curso escolhido foi a possibilidade de acesso a uma formação profissional (percentual médio de 47,2% para inscritos e 42,3% para os classificados). Para 32% dos inscritos foi a expectativa de aumento de conhecimentos, cultura e consciência crítica que fizeram com que eles enfrentassem a maratona do vestibular para garantir o acesso a um curso superior (38% dos classificados). Considerando aqueles que tinham expectativa baseada na melhoria da situação profissional ou econômica os resultados encontrados foram de 8,4% para os inscritos e 7,8% para os classificados.

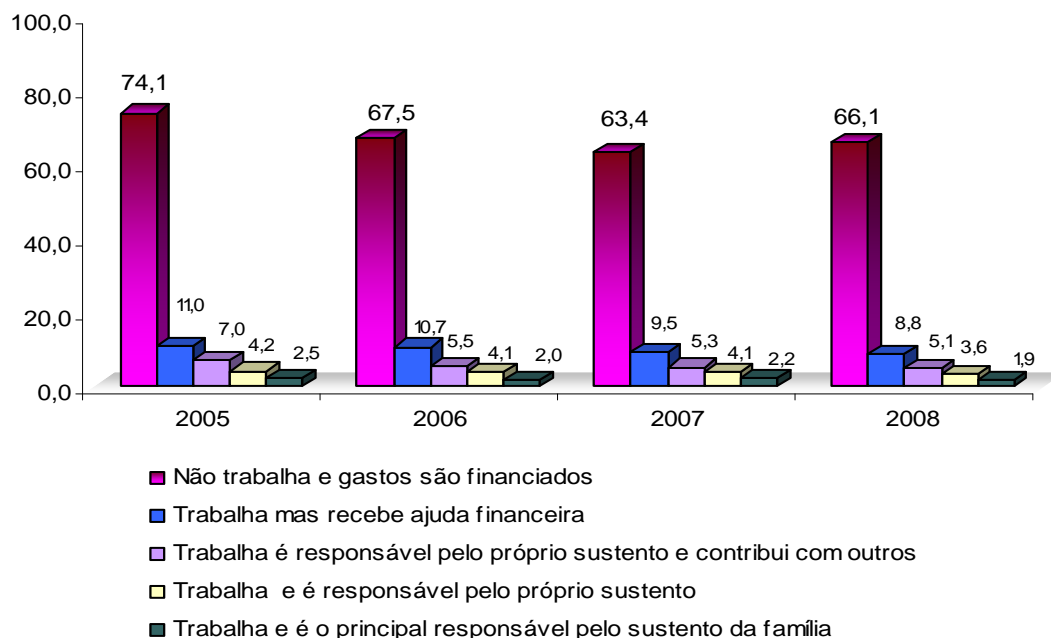
**Figura 13 – Expectativa dos candidatos em relação ao curso superior (%)
UFBA - 2005-2008**



Fontes: SSOA/CPD

Os candidatos ao Concurso Vestibular da UFBA, em sua maioria (percentual médio do período de 68% dos inscritos e 69% dos classificados), não exercem atividade remunerada. Entre os que trabalham, o maior percentual pertence àqueles que são empregados, entretanto recebem ajuda financeira da família (10,% dos inscritos e 9,6% dos classificados). Em seguida estão aqueles que trabalham, se sustentam e ainda ajudam a família (4,0% para os inscritos e 3,9% para os classificados).

Figura 13 – Participação dos candidatos ao Vestibular da UFBA na vida econômica da família. Percentual de Inscritos 2005-2008.



Fontes: SSOA/CPD

A análise dos dados por área de conhecimento indica que os cursos das áreas I e III apresentam resultados próximos da média global em relação ao não exercício de atividade remunerada, 67,8% e 69,0%, para inscritos e classificados respectivamente. A área II, por sua vez, concentra o maior percentual de candidatos que não exercem atividade remunerada (74,2% inscritos e 77,0% classificados). As áreas IV e V têm resultados parecidos e

apresentam os menores percentuais de candidatos que não exercem atividade remunerada: Com percentual médio de inscritos variando de 51 a 53% e de classificados de 51 a 61%.

Entre os candidatos que trabalham os tipos de ocupação mais comuns são as atividades de escritório, professores primários e afins, profissionais e técnicos de nível médio, técnicos diversos e vendedores e prestadores de serviços do comércio. Vale ressaltar que estes resultados valem tanto para os candidatos inscritos como para os classificados no Concurso Vestibular da UFBA.

Distribuição dos candidatos por faixa de renda familiar

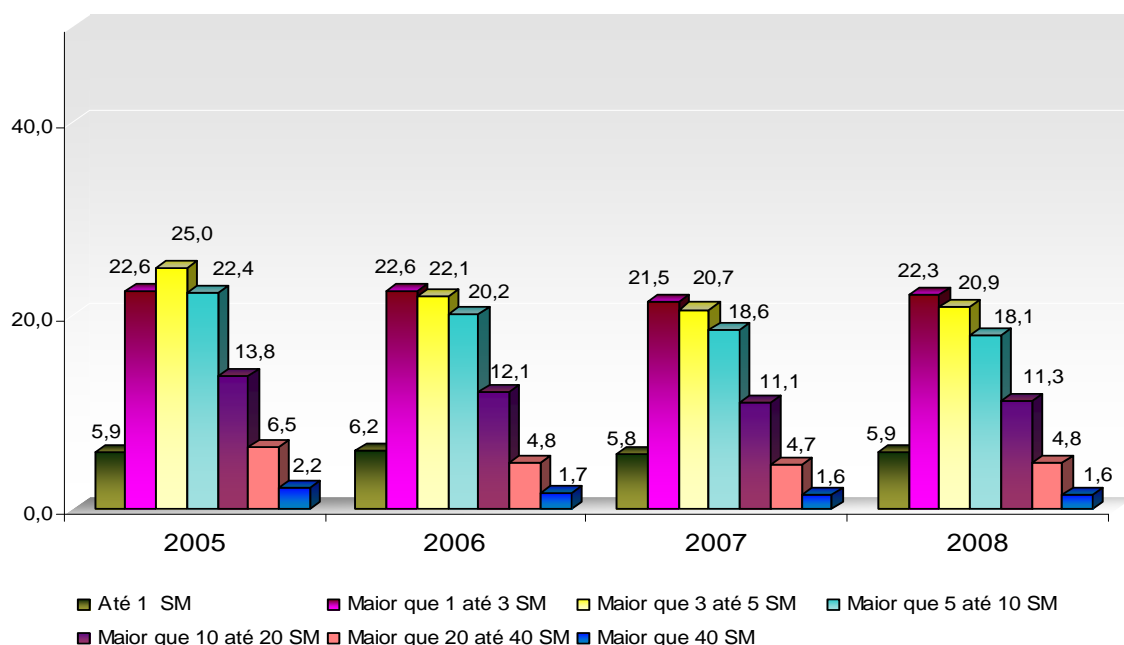
A idéia comumente propagada na sociedade e aceita principalmente pelos defensores da privatização da educação superior é a de que quem estuda em universidade pública é o estudante oriundo de família com alto poder aquisitivo. Os dados coletados a partir das respostas dos alunos ao questionário sócio-econômico, no entanto, indicam resultados diferentes. Todavia, é importante observar que estes resultados são globais, ou seja, consideram a totalidade dos candidatos classificados ao Vestibular, sem considerar, portanto, os resultados por área de conhecimento ou por curso. Os dados por curso (notadamente os mais concorridos) irão ratificar a idéia de uma universidade (ainda) elitista defendida por muitos – o que será tratado mais adiante.

Os números mostram que no período 2005-2008, um percentual médio de aproximadamente 67% dos candidatos classificados no Concurso Vestibular da UFBA que têm uma renda familiar inferior a dez salários mínimos (SM). Os dados indicam ainda, um percentual médio de 45,2% dos classificados situados na faixa inferior a cinco salários mínimos (figura 14).

Estes resultados refutam os argumentos daqueles que questionam o volume de recursos aplicados nas Universidades Públicas, alegando que os beneficiados são apenas aqueles indivíduos situados entre os 10% mais ricos da população. Alguns críticos defendem, inclusive, a transferência de parte dos recursos financeiros das universidades públicas ao programa de crédito educativo para ajudar estudantes de baixa renda a cursar faculdades privadas.

De acordo com a figura 14, é possível observar, que o percentual de candidatos classificados cuja renda familiar é de três até cinco salários mínimos tem decrescido gradativamente ao longo do período em análise. Observa-se também certa estabilidade em algumas faixas salariais e decréscimo em outras ao longo do período considerado. Os dados podem representar uma queda do poder aquisitivo da sociedade baiana em consequência da retração do crescimento econômico registrado em todo o país.

Figura 14 – Percentual de Candidatos Classificados no Vestibular por Faixa de Renda Familiar – UFBA 2005-2008



Fontes: SSOA/CPD

A análise dos resultados por área de conhecimento indica que a área IV apresenta o maior percentual médio de representação entre os candidatos classificados com renda familiar inferior a dez salários mínimos (74,5%). É importante ressaltar, também, que 54,5% dos classificados desta área têm uma renda de até cinco salários mínimos.

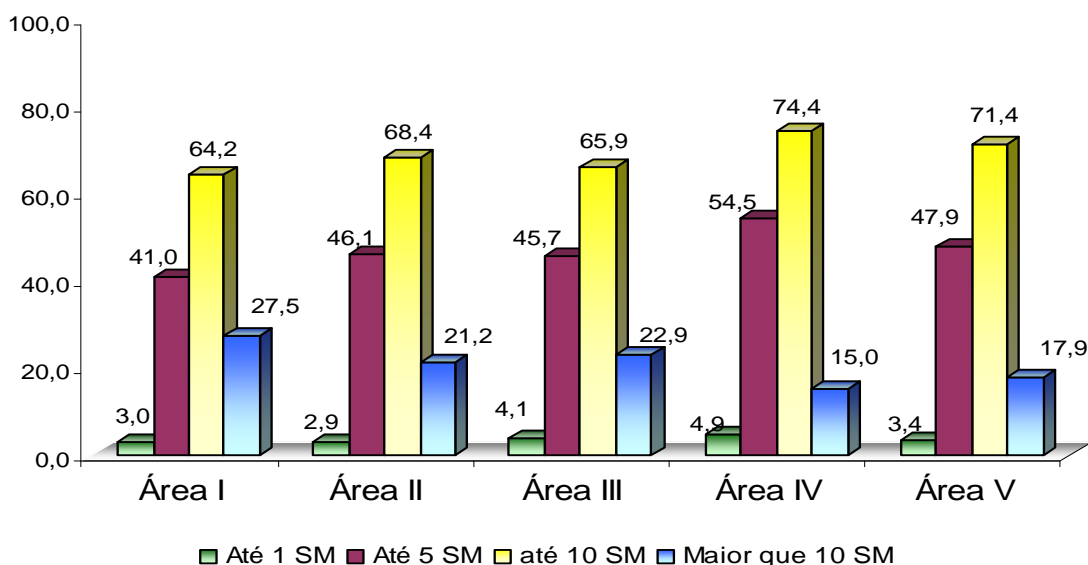
Quanto à renda familiar de até cinco salários mínimos os dados demonstraram percentuais médio de classificados para as áreas I, II, III, IV e V de: 41,0% ; 46,0% ; 46,0% ; 54,0% e 48,0% respectivamente.

Por outro lado, a área que concentrou o maior percentual de candidatos classificados com renda superior a dez salários mínimos foi a área I com cerca de 27,5% dos candidatos (Área II = 21,2% ; Área III = 22,95 ; Área IV = 15,0% ; Área V = 17,9%.

Em contrapartida, os classificados situados na faixa superior a vinte salários mínimos, tem diminuído em quase todas as áreas. Os percentuais médios obtidos para essa faixa salarial foram: Área I =10,7% ; Área II = 8,2 ; Área III = 9,5% ; Área IV= 4,4% ; Área V = 4,75.

A figura 15 abaixo apresenta os resultados encontrados por alguma faixas de renda por área do conhecimento. (Excluídos os que não responderam ao questionário) .

Figura 15 - Percentual médio de candidatos classificados no Concurso Vestibular por faixa de renda familiar por área do conhecimento - UFBA 2005 - 2008



Fontes: SSOA/CPD

Quando se fala em distribuição dos candidatos ao Concurso Vestibular por faixa de renda é imprescindível que seja feita uma análise considerando cada um dos cursos, e não somente os resultados globais ou por área de conhecimento.

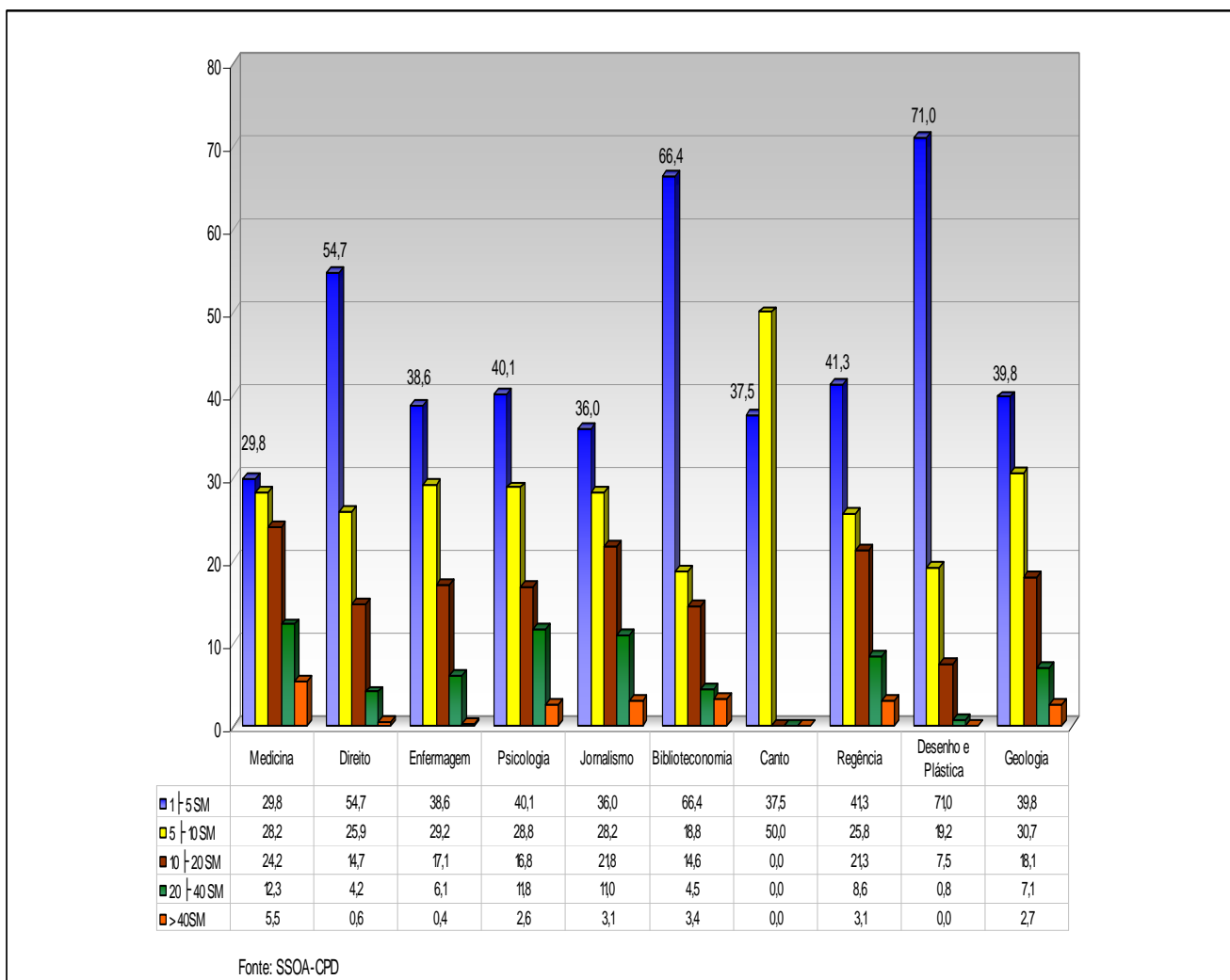
Os dados do questionário sócio-econômico do Provão de 2003 constataram que determinados cursos, notadamente aqueles cujos vestibulares são os mais concorridos, como Medicina, Odontologia, Computação, Arquitetura, Direito, entre outros, são os que possuem o maior número de alunos com a faixa de renda mais alta. Isto decorre das dificuldades enfrentadas pelos alunos de baixa renda durante toda a sua formação educacional, desde a educação infantil até o ensino médio.

Os cinco cursos de maior concorrência no vestibular no período 2005-2008 – Medicina, Psicologia, Direito, Comunicação com habilitação em Jornalismo e Enfermagem – absorveram um alto percentual de candidatos classificados oriundos de famílias com renda mensal de 1 a 5 salários mínimos(SM). O curso de Direito lidera este *ranking* com uma média de 54,7% dos classificados pertencentes a esta faixa de renda, seguidos de Psicologia (40,1%) Enfermagem (38,6%), Comunicação (36%) e Medicina (29,8%) (Fig.16).

Em contrapartida, os cinco cursos menos concorridos – Biblioteconomia, Canto, Composição e Regência e Desenho e Plástica – apresentam como ingressantes, pela via do vestibular, também percentuais elevados de candidatos oriundos de famílias com faixa de renda mensal de 1 a 5 salários mínimos, com exceção do curso de canto cuja faixa de renda que se destaca é a de 5 a 10 salários mínimos (Fig.16).

Os resultados apresentados acima mostram claramente a necessidade dessa instituição de ensino adotar medidas que visem não apenas ao aumento do acesso dos estudantes de baixa renda a esta universidade, como também através de meios que proporcionem o acesso aos cursos mais concorridos.

Figura 16. Alunos classificados no Vestibular da UFBA, nos cinco cursos mais concorridos, e nos cinco cursos menos concorridos, segundo a faixa de renda familiar, (%)⁴.



⁴ Valores médios do período 2005/2008.

Distribuição dos candidatos segundo o nível de instrução dos pais

Analisando os dados sobre a distribuição dos candidatos inscritos, segundo o nível de instrução do pai, destaca-se o percentual médio no período (2005-2008) de 28,2% para aqueles que possuem, o colegial completo (equivalente ao ensino médio). Entre os candidatos classificados esse percentual alcança 27,1%.

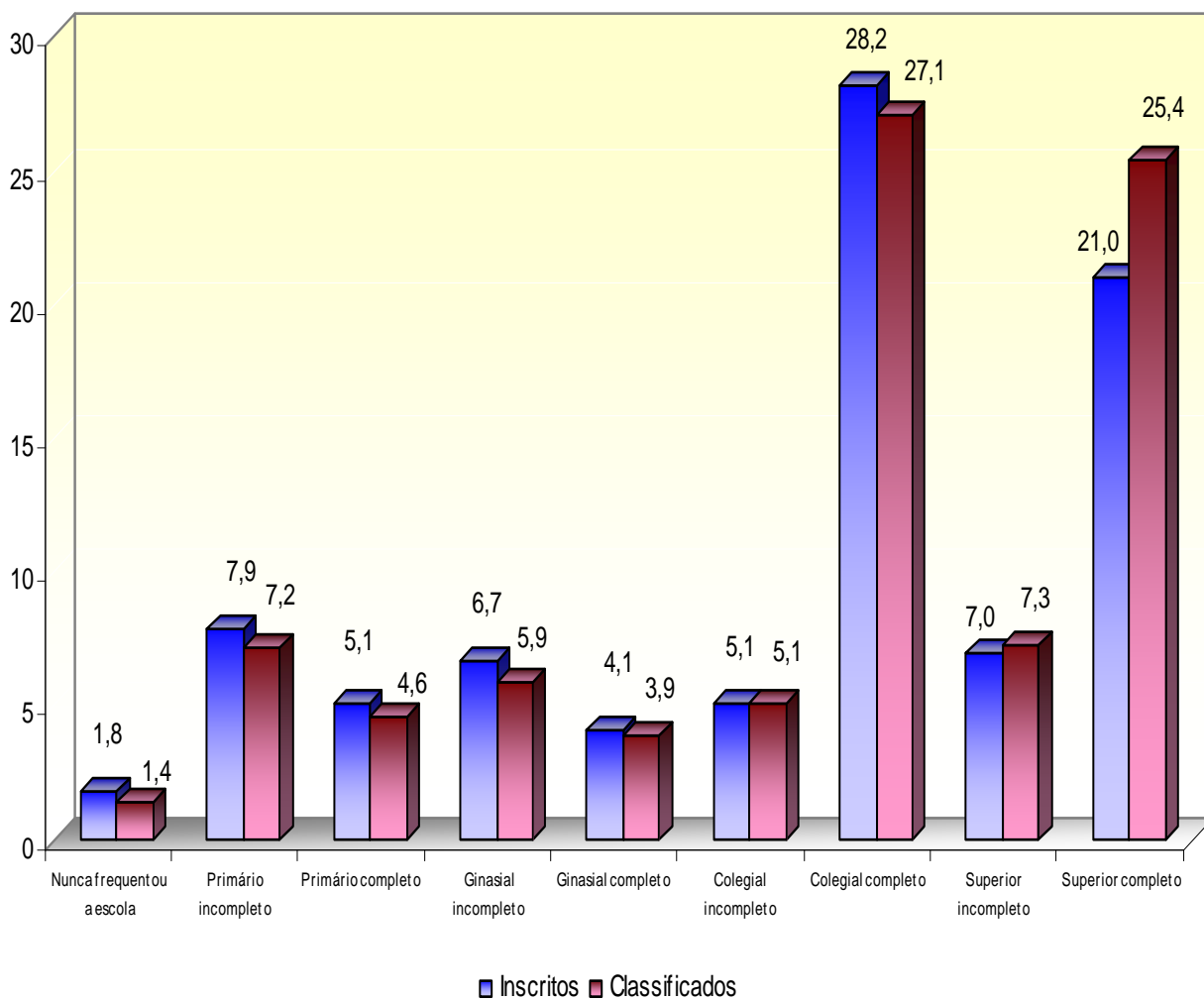
Os dados destacam também os pais que possuem nível de instrução relativo ao superior completo; percentual médio de 21,0% para os inscritos e 25,4% para os classificados.

A seguir pode-se destacar o percentual médio de inscritos no período correspondente a 7,9% cujo o pai possuía, no máximo, o primário incompleto (equivalente ao 1º segmento do ensino fundamental). Entre os classificados esse percentual atingiu percentual de 7,2%.

Analisando a figura 17 podemos considerar que a variável *nível de instrução do pai* pode exercer certa influência no resultado do vestibular no que se refere à aprovação ou não do candidato. Como demonstrado na figura, cerca de 25,4% dos candidatos classificados são filhos de pais que possuem o nível superior completo.

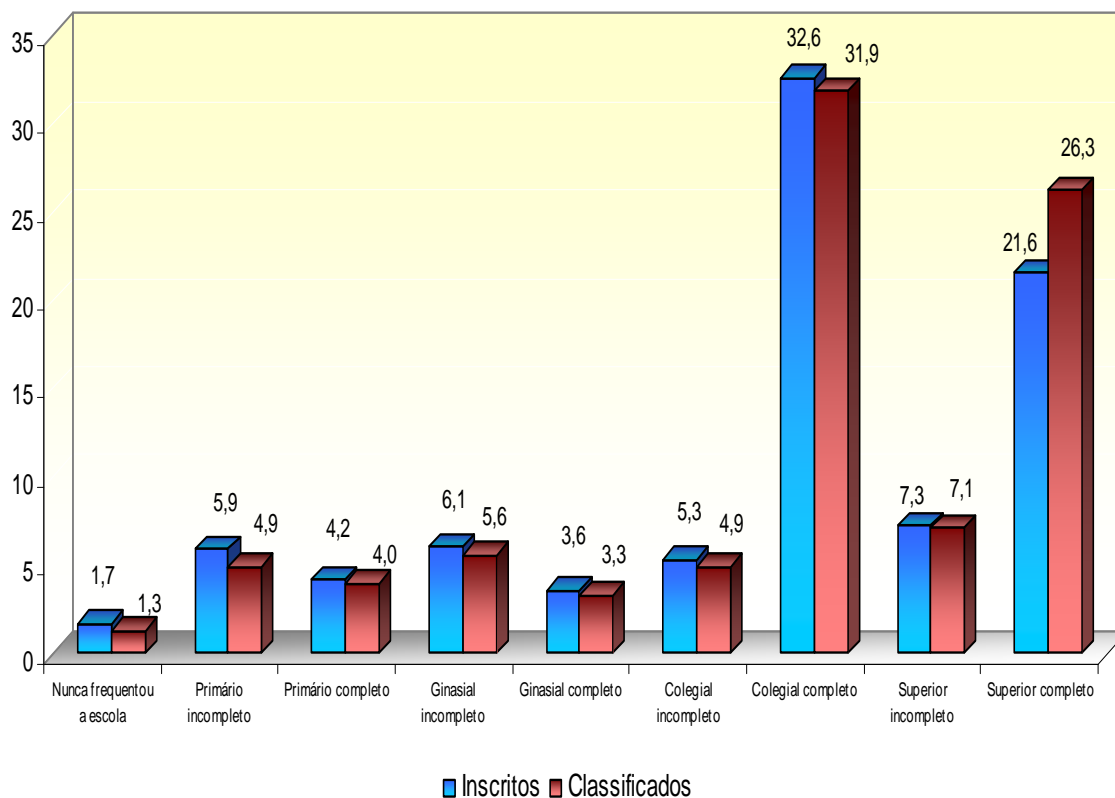
Os candidatos cujos pais possuem colegial completo apresentam os maiores percentuais médio tanto para os inscritos quanto para os classificados (inscritos 28,2% ; classificados 27,1%).

Figura 17 – Distribuição percentual dos candidatos ao concurso Vestibular segundo o nível de instrução do Pai (média do período) - UFBA 2005-2008



Fontes: SSOA/CPD

Figura 18 – Distribuição percentual dos candidatos ao concurso Vestibular segundo o nível de instrução da Mãe (média do período) - UFBA 2005-2008



Fontes: SSOA/CPD

Considerando a distribuição dos candidatos segundo o nível de instrução da mãe mostram os dados que, em média, cerca de 32,6% dos candidatos inscritos têm mãe com, colegial completo (equivalente ao ensino médio). No referente aos candidatos classificados esse percentual é de aproximadamente 32%. Por outro lado, 21,6% das mães dos inscritos possuem o nível superior completo, enquanto que para os classificados o percentual é de 26,3%.

Analisando a figura 18, de forma análoga à distribuição dos candidatos no que se refere ao nível de instrução dos pais, podemos considerar a hipótese de que a variável *nível de instrução da mãe* também pode exercer influência no resultado do vestibular no que se refere à aprovação ou não do candidato. Como mostra a figura, os maiores percentuais médios referem-se aos candidatos cujas mães possuem colegial completo e superior completo.

Distribuição dos candidatos segundo a ocupação principal dos pais

Em relação à distribuição dos candidatos segundo a ocupação principal do pai, os dados mostram quanto aos inscritos uma vasta gama de opções, dentre as quais se destacam, quanto à frequência, os vendedores e prestadores de serviços do comércio com percentual médio de aproximadamente 8%, proprietário de firma de pequeno porte com 8,3% e os técnicos de nível superior com 10,3%. Entre os classificados os resultados são semelhantes para as duas primeiras categorias 8,2% e 7,8% respectivamente e 13,5% para a última categoria dos técnicos de nível superior.

Quanto à ocupação principal da mãe os dados indicam, assim como em relação aos pais, uma grande variedade de opções. Entre elas as mais frequentes são as atividades de docência nos diversos níveis de ensino (9,6% inscritos; 10,0% classificados); em seguida vêm as vendedoras e prestadoras de serviço de comércio (5,4% inscritos e 5,3% classificados).

Vale ressaltar, ainda, que 18,8% dos candidatos inscritos e 19,4% dos classificados responderam que sua mãe não exerce atividade remunerada. Em relação ao pai, esses percentuais médio correspondem a 4,2% para os inscritos e 3,3 % para os classificados.

CONSIDERAÇÕES

Através deste documento, em sua segunda versão, a Universidade Federal da Bahia pretendeu informar à comunidade acadêmica e a sociedade baiana em geral sobre algumas das principais características sociais e econômicas que formam o perfil dos pleiteantes a uma das concorridas vagas nesta instituição. Para tanto, foram consideradas as respostas dadas pelos candidatos por meio do questionário sócio-econômico quando da inscrição no processo seletivo no período 2005 -2008. Vale ressaltar que o documento correspondente à primeira versão contém informações relativas ao período 2001-2004.

Ao analisar os dados de distribuição dos classificados segundo a cor ou raça, por curso, em 2005 (ano de implementação das cotas), os resultados indicaram que 73,4% dos classificados correspondeu a cor referente a dos pretos e pardos representando a maioria dos ingressantes. Esta participação apresentou declínio gradativo até 2007 tendo, atingido em 2008 o percentual, de 62,9%. Considerando os candidatos inscritos, o percentual de candidatos que declararam pertencer a cor preta ou parda, da mesma forma que os classificados, apresentou declínio no período 2005-2008, sendo que o percentual médio de pretos e pardos inscritos no período foi de 65%.

No período 2005-2008, os cursos onde o ingresso dos candidatos de cor preta – e mesmo dos pardos – era bem inferior em relação aos brancos em período anteriores, notadamente aqueles que conferem um maior status social e econômico, apresentou mudanças consideráveis. Cursos como Medicina, Direito e Odontologia, a representação dos pretos e pardos foi visivelmente maior (Medicina 72,5% ; Direito 69,7; Odontologia 72,6%).

No que se refere à renda familiar dos ingressantes via vestibular, os dados indicaram que os cinco cursos de maior concorrência no vestibular no período 2005-2008 – Medicina, Psicologia, Direito, Comunicação com habilitação em Jornalismo e Enfermagem – absorveram um alto percentual de candidatos classificados oriundos de famílias com renda mensal de 1 a 5 salários mínimos. O curso de Direito liderou este *ranking* com uma média de 54,7% dos

classificados pertencentes a esta faixa de renda, seguidos de Psicologia (40,1%) Enfermagem (38,6%), Comunicação e Medicina (36%).

Em contrapartida, os cinco cursos menos concorridos – Biblioteconomia, Canto, Composição e Regência e Desenho e Plástica – apresentaram como ingressantes, pela via do vestibular, também percentuais elevados de candidatos oriundos de famílias com faixa de renda mensal de 1 a 5 salários mínimos, com exceção do curso de canto cuja faixa destacada correspondeu 5 a 10 salários mínimos.

A análise fria dos números, no entanto, veio refutar algumas “verdades” tidas como incontestáveis. Um claro exemplo disso é a idéia amplamente difundida na sociedade de que a maioria dos estudantes da UFBA, é oriunda de famílias com alto poder aquisitivo. Os dados apresentados indicaram que no período 2005-2008, para os candidatos classificados no Concurso Vestibular da UFBA a renda familiar inferior a dez salários mínimos se destaca em relação àquelas superiores a este limite. Estes resultados refutam os argumentos daqueles que defendem a privatização das universidades públicas, alegando que estas atendem apenas aos indivíduos situados entre os 10% mais ricos da população.

Outro ponto que merece destaque diz respeito à comparação entre o percentual de pretos e pardos com os alunos procedentes das escolas públicas, critérios básicos adotados para a política de cotas. Entre os cursos que contaram com o maior percentual de pretos e pardos entre os classificados no Vestibular de 2005 (ano de implementação das cotas) que cursaram o ensino médio em escolas públicas, estavam: Biblioteconomia e Documentação (75,9%); Arquivologia (70,5%) Estatística (66,7%); Secretariado Executivo (63,6%); Artes Cênicas e Química ambos com 50%.

Em suma, este documento passa a se constituir em mais um dos instrumentos de que dispõe esta instituição para tornar cada vez mais efetiva a mais nobre das suas vocações: a de contribuir, de maneira decisiva para o desenvolvimento econômico sustentável da região, por meio da geração do conhecimento e do saber, pressuposto fundamental para a promoção humana e inclusão social. Assim, a UFBA estará preparada para desempenhar o papel fundamental no desenvolvimento econômico e social do Estado da Bahia, constituído por cidadãos em permanente processo de formação, intelectualmente preparados para enfrentar os desafios do novo século.

Universidade Federal da Bahia
Pró-Reitoria de Planejamento e Administração
Setor de Informação e Documentação



**PERFIL SÓCIO-ECONÔMICO DOS CANDIDATOS INSCRITOS E
CLASSIFICADOS NO CONCURSO VESTIBULAR DA UFBA.**

2001-2004

Salvador setembro 2005



UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA

Reitor

Naomar Monteiro de Almeida Filho

Vice-Reitor

Francisco José Gomes Mesquita

Pró-Reitor de Planejamento e Administração

Dora Leal Rosa

Coordenadora do Setor de Informação e Documentação

Joana Angélica Moreira de Seixas

Setor responsável:

Informação e Documentação

Elaboração:

Marcos Paulo Pereira da Anunciação

PERFIL SÓCIO-ECONÔMICO DOS CANDIDATOS INSCRITOS E
CLASSIFICADOS NO CONCURSO VESTIBULAR DA UFBA.
2001-2004

APRESENTAÇÃO

A universidade pública vem desempenhando um papel de fundamental importância no crescimento e desenvolvimento social, econômico e cultural no Brasil. A sua participação atuante e consciente em vários setores da sociedade contribuíram de forma decisiva para o processo de mudanças desencadeadas, principalmente, a partir da segunda metade do século passado.

Neste contexto, a Universidade Federal da Bahia (UFBA) vem contribuindo ao longo de seus quase sessenta anos para o processo de desenvolvimento regional e nacional com a realização de estudos sistemáticos de seus problemas e a formação de quadros científicos e técnicos ao nível de suas necessidades. Por este motivo, a UFBA se consolidou ao longo de sua história como um importante instrumento de incentivo à cultura, economia e política no âmbito da sociedade baiana.

Para a transformação desta instituição visando o cumprimento de suas principais diretrizes voltadas para o desenvolvimento científico e tecnológico da região é preciso contar com os esforços não apenas dos servidores técnico-administrativos e docentes, mas também de todos os seus alunos. Neste sentido, é de suma importância que a UFBA tome conhecimento do perfil da demanda que pleiteia o acesso a esta instituição através do seu processo seletivo, já que parte dela ingressará futuramente na instituição. De posse desse conhecimento, a Universidade poderá criar mecanismos para melhor planejar as suas ações e metas futuras em relação ao atendimento a esta demanda.

Este documento visa, portanto, apresentar o perfil sócio-econômico dos candidatos inscritos e classificados no vestibular da UFBA. Esperamos que estas informações sejam úteis a pesquisadores, professores, estudantes, enfim, a todos os interessados em conhecer um pouco mais sobre a demanda social desta universidade.

INTRODUÇÃO

No âmbito da sociedade baiana predomina a idéia de que as vagas da Universidade Federal da Bahia são preenchidas, em sua maioria, por alunos da cor branca, procedentes das escolas particulares e cujas famílias pertencem às classes média e alta. É comum a afirmação de que “a UFBA é uma instituição elitizada” e que não atende à sua verdadeira demanda na condição de universidade pública e gratuita. Com este documento, a instituição pretende contribuir para que a comunidade acadêmica e a sociedade civil tome conhecimento dos números que mostram a realidade da instituição. Estes dados poderão ou não confirmar a visão de “universidade elitista” que a UFBA tem sustentado.

O Governo atual, através do Ministério da Educação, desencadeou um amplo processo de discussão, diante da demanda dos diversos setores da sociedade civil organizada, onde ficou constatado que o racismo tem estado presente nas universidades públicas brasileiras. Por conseguinte, o MEC tem acenado positivamente junto às iniciativas de instituições de educação superior que se mostrem dispostas a adotar políticas de cotas e outras medidas de ações afirmativas para promover o acesso de negros às universidades públicas.

No bojo dessa discussão, a UFBA, em 2004, acenou com a implantação da política de cotas para pretos, pardos, índios, índio-descendentes e estudantes provenientes das escolas públicas. Atualmente tem concedido, também, o benefício da isenção de taxas no seu processo seletivo aos candidatos que comprovem que não possuem condições financeiras para o pagamento das mesmas. Enfim, é importante ressaltar que esta Universidade tem envidado esforços no sentido de criar mecanismos que facilitem o acesso e a permanência de todos a esta instituição, procurando respeitar e valorizar a diversidade.

Com o intuito de conhecer a real demanda dos candidatos a uma vaga nesta Universidade, quanto a cor, procedência, sexo, inscritos por área de conhecimento, faixa etária e de renda, dentre outros é que apresentamos, por intermédio desta publicação, um estudo sobre o perfil dos candidatos inscritos e classificados no processo seletivo da UFBA no período 2001/2004¹.

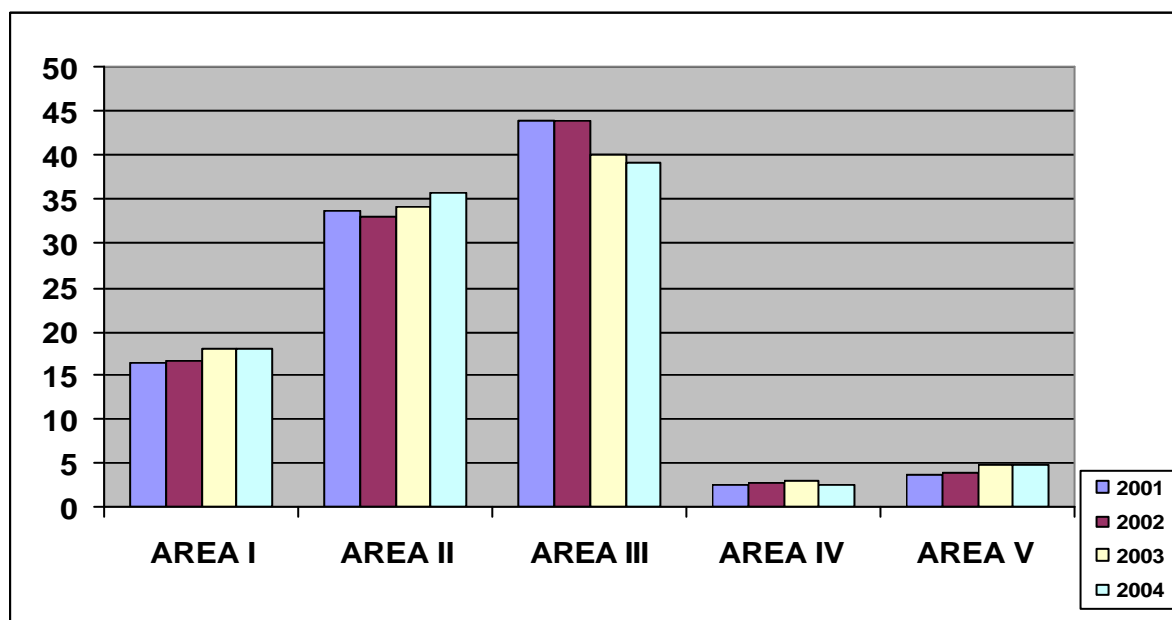
¹ Para o cálculo dos indicadores foram excluídos os candidatos que não responderam ao questionário sócio-econômico quando da inscrição no Concurso Vestibular.

ANÁLISE DA DEMANDA

Distribuição dos candidatos por área de conhecimento

A distribuição geral de candidatos ao Concurso Vestibular da UFBA, por área de conhecimento, apresenta algumas informações importantes e que devem ser consideradas no processo de tomada de decisão dos gestores da instituição em relação aos próximos concursos. No período 2001-2004 os cursos da Área III (Filosofia e Ciências Humanas) mantiveram a hegemonia quanto ao número de candidatos inscritos no Vestibular, representando, em média, 41,8% das inscrições (figura 1). Entretanto, nos últimos dois anos tem havido um maior equilíbrio entre os cursos da Área III com os da Área II (Ciências Biológicas e Profissões da Saúde) que, em média, representam 34% dos inscritos. Vale ressaltar que os dados não apontam variações acentuadas no percentual de inscritos em nenhuma das áreas, com exceção da Área III que revelou uma queda de 10,7% no período.

Figura 1. Candidatos Inscritos no Vestibular por área de Conhecimento (%). 2001-2004.



Fonte: SSOA/CPD

No entanto, o que mais vem preocupando a instituição neste momento é a tendência de queda no número de inscrições ao Concurso Vestibular, notadamente nos últimos dois anos (sem considerar o ano de 2005 que também confirmou esta

tendência). Considerando os dados do período 2001-2004 o número de inscritos apresentou um decréscimo de 16,5%. As causas apontadas pela direção do Serviço de Seleção, Orientação e Avaliação (SSOA) remetem a um conjunto de fatores, como por exemplo, as longas paralisações ocorridas na Universidade a cada ano que desestimulam os candidatos e atrapalham a definição do calendário letivo. A expansão do número de vagas oferecidas pela instituições privadas de ensino superior é também apresentada como uma das principais causas da queda do número de candidatos inscritos no vestibular da UFBA.

Os candidatos classificados, por sua vez, estão distribuídos basicamente entre os cursos das áreas I (Matemática, Ciências Físicas e Tecnologia), II e III. Do total de candidatos classificados, cerca de 86% pertencem a uma destas áreas. As áreas IV (Letras) e V (Artes) representam apenas 14% do total. É importante observar, ainda, que no período 2001-2004 houve um aumento de 4,7% no número de vagas na UFBA, representando a criação de mais 176 (tabela 1) .

Os dados da tabela abaixo indicam uma evolução do número de vagas criadas no período 2001/2004 em quatro das cinco áreas de conhecimento. A exceção fica por conta da área I, onde nenhuma vaga foi criada neste período. Proporcionalmente, a área que apresentou um maior crescimento neste aspecto foi a área IV, com uma expansão de 17% das vagas oferecidas. Em termos absolutos, no entanto, o maior aumento foi registrado na área III com a criação de 70 novas vagas. Vale ressaltar que alguns cursos da área de Artes (V) geralmente deixam de preencher algumas vagas em virtude da necessidade de comprovação de habilidades específicas por parte dos candidatos.

Tabela 1. Evolução do nº de vagas na UFBA, por área de conhecimento. 2001/2004.

Área de Conhecimento	Ano			
	2001	2002	2003	2004
Área I	995	995	995	995
Área II	950	960	960	995
Área III	1.305	1.345	1.345	1.375
Área IV	180	210	210	210
Área V	315	336	336	346
Total de Vagas	3.745	3.846	3.846	3.921

Fonte: SSOA/CPD

Localização do estabelecimento onde concluiu o ensino médio

Os dados indicam que, em média, 72,4 % dos candidatos inscritos concluíram o ensino médio em escolas localizadas na capital, sendo que cerca de 23,4% são oriundos de escolas do interior do Estado. Estes dados evidenciam a necessidade da UFBA expandir o seu processo de seleção para outros municípios, além da capital, como alternativa para alcançar um maior contingente de candidatos, notadamente aqueles provenientes das escolas públicas dos municípios. Pensando nisso, no Concurso Vestibular 2005 a UFBA realizou provas em quatro municípios do interior visando descentralizar a aplicação dos exames. Para os próximos anos existe a expectativa de aumentar o número de municípios sediando a realização do vestibular da UFBA.

Entre os candidatos classificados, 76,6% estudaram em escolas da capital no ensino médio, enquanto que 18,3% estudaram em escolas localizadas nos municípios. Como nem todos os candidatos classificados – oriundos do interior – são dotados de boas condições financeiras para se manterem na capital é essencial que a UFBA disponibilize recursos para investimentos na ampliação e manutenção das residências universitárias para o atendimento a esta demanda. Não basta apenas atrair a participação dos alunos provenientes de outros municípios sem, no entanto, oferecer condições para que o mesmo possa frequentar o curso escolhido, caso obtenha a aprovação no vestibular.

Distribuição dos candidatos por sexo e estado civil

Em relação à distribuição dos candidatos por sexo, mostram os dados que as mulheres representam a maioria entre os inscritos (em média 54,3%) mas, em relação aos classificados, há um maior equilíbrio entre homens e mulheres, com uma pequena predominância do sexo masculino (em média 50,6%). Entretanto, em 2004, o percentual de candidatos do sexo masculino (57,3%) superou os do sexo feminino pela primeira vez neste período, sendo que entre os classificados as mulheres vêm apresentando uma ligeira predominância nos últimos dois anos.

Em relação à distribuição dos candidatos por estado civil, mostram os dados que cerca de 93,3% dos inscritos são solteiros, sendo registrado percentual

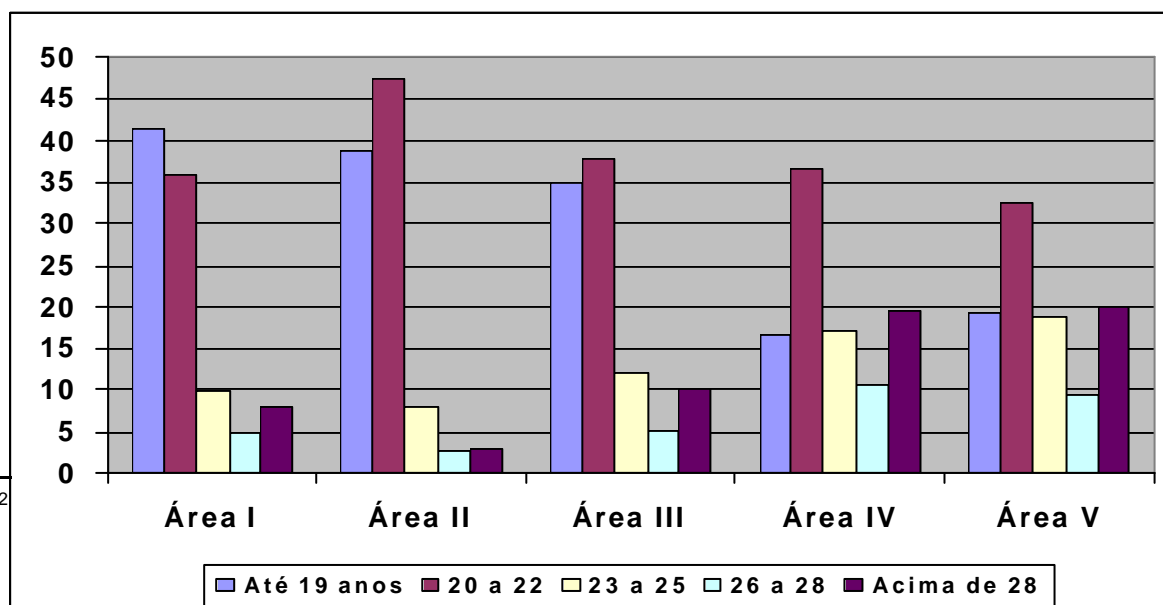
semelhante entre os classificados. Os candidatos casados correspondem a 5% do total de inscritos, sendo que, destes, 35,2% declararam que o seu cônjuge trabalha; 23,6% que são donas de casa; e 21% são estudantes.

Distribuição dos candidatos por faixa etária

Os dados indicam que, em relação à faixa etária, os maiores percentuais de inscritos e classificados estão entre os candidatos com até 22 anos, representando cerca de 71% dos inscritos e 73,5% dos classificados. Estes números evidenciam o perfil jovem dos estudantes que concorrem a uma vaga nesta Universidade, bem como daqueles que ingressam na instituição pela via do vestibular.

No entanto, considerando a faixa etária dos candidatos por área de conhecimento, são percebidas algumas mudanças nesses resultados. Entre as cinco áreas da UFBA, apenas a I e a III apresentam resultados semelhantes ao perfil global da instituição (figura 2). Na área II estão localizados os candidatos mais jovens ao vestibular, sendo que cerca de 79% dos candidatos inscritos têm até 22 anos; enquanto que, entre os classificados, este índice sobe para 86%. Apresenta também o menor índice de candidatos classificados com idade superior a 25 anos. Em relação às áreas IV e V ocorre o processo inverso ao da área II, predominado as faixas de 20 a 22 e de 23 a 25 anos, tanto entre os inscritos quanto aos classificados. Vale ressaltar, ainda, que as áreas IV e V apresentam o maior percentual de candidatos classificados com idade acima de 28 anos, cerca de 20% do total de vagas.

Figura 2. Faixa Etária² dos candidatos classificados no Vestibular da UFBA, por área de conhecimento, em %.



Fonte: SSOA/CPD

Distribuição dos candidatos segundo o tipo de residência dos pais

Em relação ao tipo de residência dos pais, a maioria dos candidatos inscritos (cerca de 85%) respondeu que a moradia é própria. Percentual semelhante foi observado também entre os candidatos classificados. Quanto ao local de residência atual, em média 83,5% dos candidatos inscritos e 88,2% dos classificados responderam que residem na capital do Estado.

Distribuição dos candidatos segundo a procedência no ensino médio

É comum no âmbito da sociedade baiana a afirmação de que a UFBA é uma instituição elitizada e que não atende à sua verdadeira demanda na condição de universidade pública e gratuita. Para muitos, o acesso dos alunos provenientes das escolas públicas a esta instituição só se dá por meio do ingresso em cursos pouco concorridos e, portanto, menos prestigiados dentro da universidade e no mercado de trabalho.

Apontam ainda os críticos que, sendo a Bahia um estado formado por uma população de maioria afrodescendente, é de fundamental importância que esta universidade crie mecanismos no sentido de proporcionar maiores condições de acesso e permanência destas pessoas à instituição. Segundo dados divulgados pelo IBGE, por meio do Censo Demográfico 2000, 73,2% da população baiana é composta por pretos e pardos. Neste sentido, a sociedade tem exigido desta instituição a adoção de políticas afirmativas que visem a equalização do acesso de negros e brancos ao ensino superior.

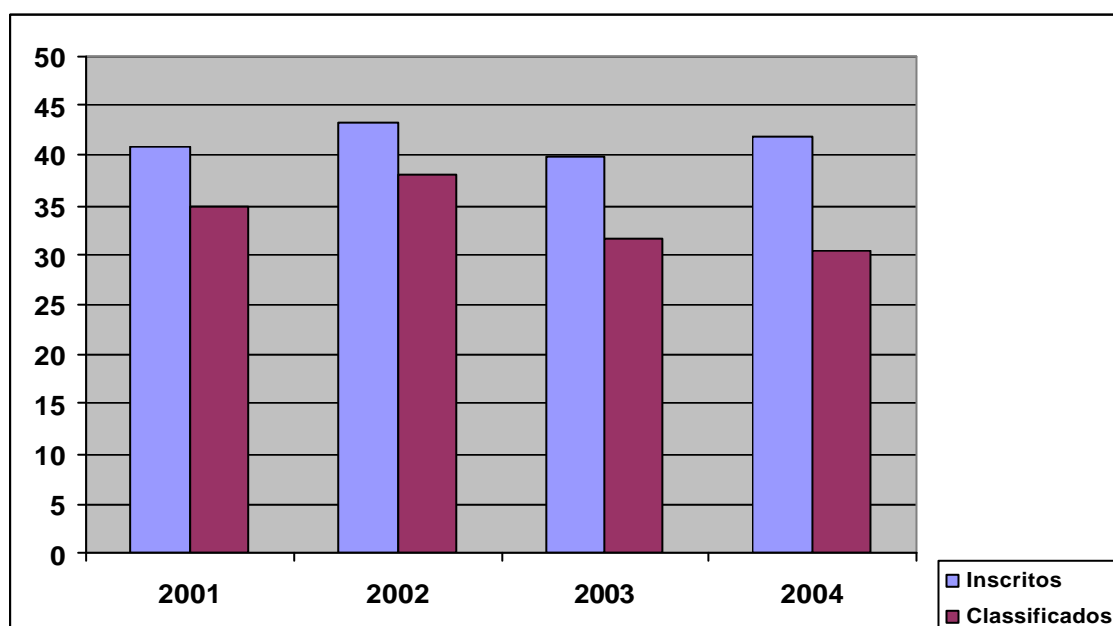
No bojo dessas discussões e na busca por alternativas no sentido de atender às reivindicações da sociedade, a UFBA, em 2004, acenou com a implantação da política de cotas para negros, pardos, índios e estudantes provenientes das escolas públicas. O concurso vestibular de 2005 é o primeiro a ser realizado nestes moldes na instituição.

Os dados obtidos por meio do questionário sócio-econômico mostram que no período 2001-2004, em média, 41,5% das inscrições ao Concurso Vestibular da UFBA foram de alunos que cursaram todo o ensino médio em escolas públicas. No entanto,

entre os candidatos classificados esse percentual cai para 33,8, ou seja, a participação dos alunos da escola pública entre os classificados é proporcionalmente menor em relação aos inscritos (figura 3).

De acordo com a figura 3, também, é possível observar que enquanto o percentual de candidatos inscritos oriundos das escolas públicas vem se mantendo em um patamar semelhante ao longo do período 2001/2004, entre os classificados a realidade é diferente. Entre os anos de 2002 e 2004 a participação dos estudantes das escolas públicas no rol dos classificados diminuiu gradualmente. Esta tendência de queda, aliás, é um dos fatores que justificam a adoção de uma política de cotas que vise corrigir as distorções apresentadas no preenchimento das vagas desta universidade.

Figura 3. Candidatos inscritos e classificados no Vestibular da UFBA que cursaram todo o ensino médio na rede pública, em %. 2001-2004.



Fonte: SSOA/CPD

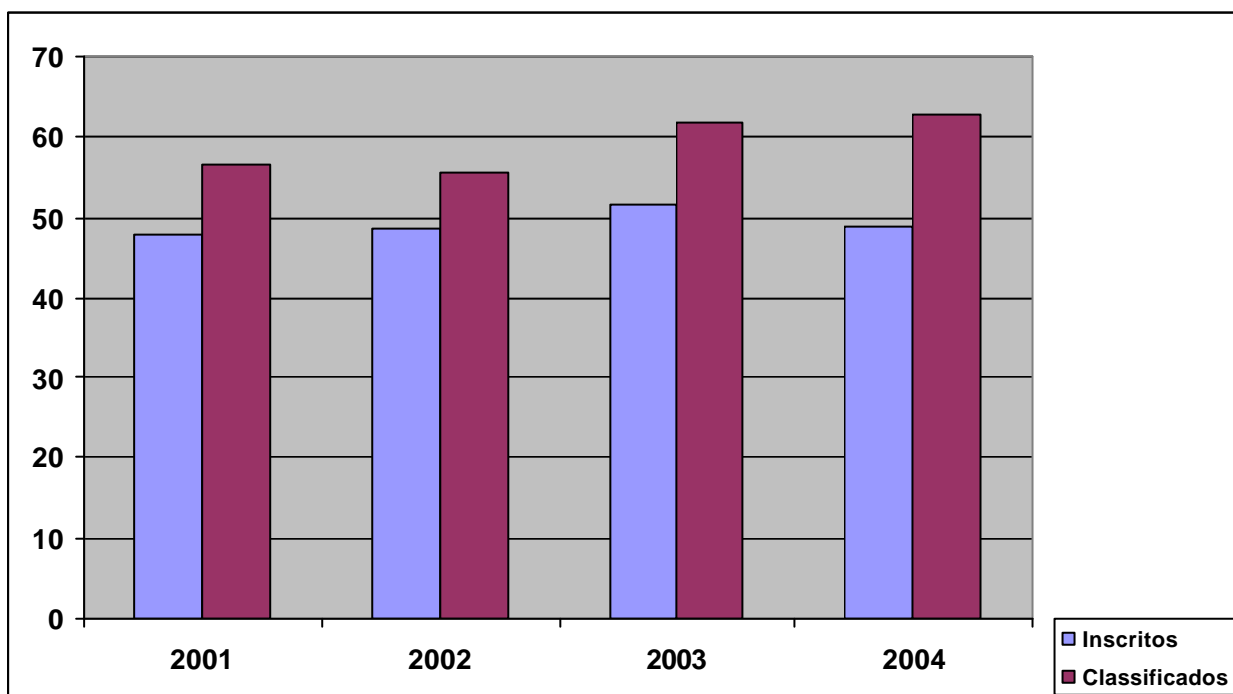
Enquanto isso, entre os alunos que cursaram todo o ensino médio em escolas particulares ocorre o processo inverso: representam 49,2% dos inscritos e 59,2% dos classificados (figura 4).

Apesar de haver um certo equilíbrio entre os candidatos inscritos segundo a procedência no ensino médio (41,5% a 49,2%, escola pública e particular, respectivamente), nota-se um maior distanciamento quanto ao percentual de classificados (33,8% a 59,2%). Estes dados evidenciam a necessidade da adoção de

mecanismos (política de cotas, por exemplo) que conduzam a um maior acesso dos estudantes oriundos da rede pública a esta Universidade.

Vale ressaltar ainda que, enquanto a participação dos candidatos oriundos de escolas públicas variou negativamente no período 2002/2004, entre os candidatos provenientes das escolas particulares o resultado foi inverso. Neste período a representação dos alunos da rede privada nas listas de classificados do vestibular da UFBA cresceu gradativamente. Esses resultados trazem novamente à pauta de discussões algumas idéias sobre o pagamento de taxas por parte dos alunos que por elas podem pagar.

Figura 4. Candidatos inscritos e classificados no Vestibular da UFBA que concluíram o ensino médio na rede particular, em %. 2001-2004.



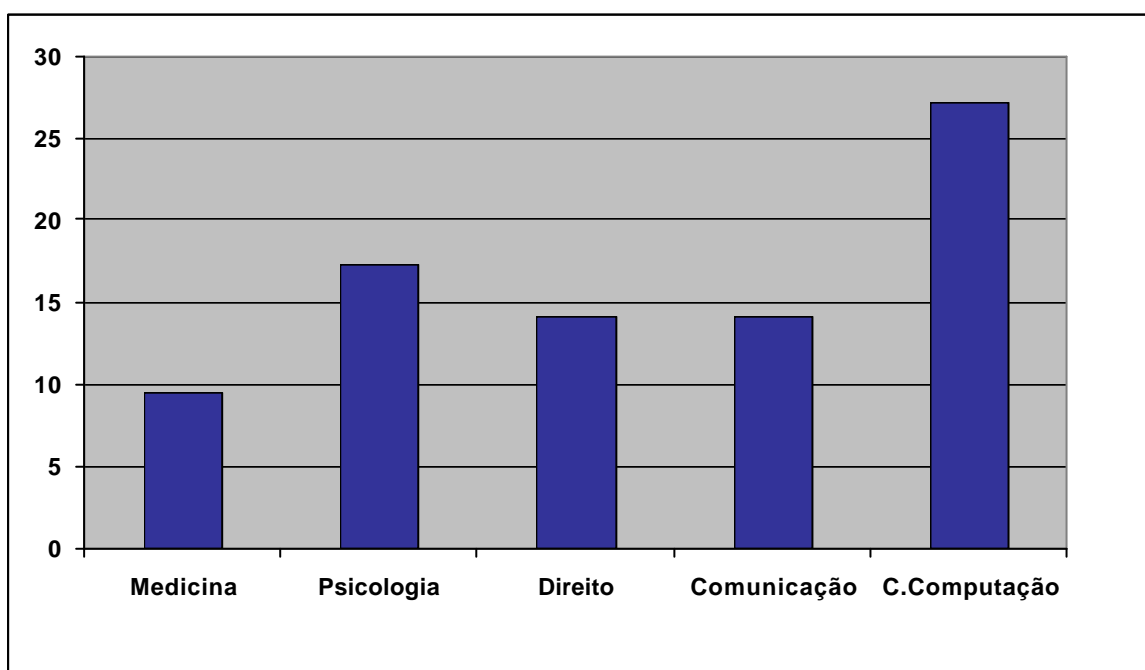
Fonte: SSOA/CPD

Observando os dados sobre a procedência dos estudantes classificados quanto à escola em que concluíram o ensino médio, de forma global, ou seja, considerando a média simples entre todos os cursos da UFBA, a participação dos alunos oriundos da escola pública (33,8%) não é tão pequena como se propaga. Todavia, ao se considerar a origem dos candidatos classificados dos cursos considerados de maior status social (e econômico) nota-se que a situação de exclusão em relação aos alunos da escola pública se torna latente. No Concurso Vestibular de 2004, por exemplo, dos 58 cursos desta

instituição, 32 estavam abaixo da média global de 33,8% (candidatos classificados que concluíram todo o ensino médio em escola pública).

Em cursos como Direito³ (14,2%), Medicina (9,5%), Odontologia (10,1%), Comunicação e Jornalismo (14,2%), Psicologia (17,3%) e Fonoaudiologia (13,6%), por exemplo, a presença de alunos oriundos das escolas públicas é muito pequena (figura 5). Com isso, acentuam-se as desigualdades sociais e econômicas não só no âmbito da universidade, como também em todos os outros setores, já que estes futuros profissionais ingressarão no mercado de trabalho. Isso faz com que as pessoas que possuem um maior poder aquisitivo tenham acesso aos cursos financeiramente mais rentáveis e de maior status, enquanto que a população de média e baixa renda continua ingressando nos cursos de menor prestígio social, notadamente as licenciaturas.

Figura 5. Alunos classificados no vestibular da UFBA, nos cinco cursos mais concorridos, que concluíram o ensino médio exclusivamente em escolas públicas,



(%)⁴.

Fonte: SSOA/CPD

Entre os cursos onde ingressam um maior número de estudantes advindos das escolas públicas estão as licenciaturas – Física (54,1%) , Química (52,1%),

³ Valores médios considerando o período de 2001 a 2004.

⁴ Valores médios do período 2001/2004.

Matemática (53,8%), Geografia (58,2%), Letras (58,8%) e Teatro (57,9%) – e o bacharelado em Biblioteconomia (71,4%).

Um dado importante e merecedor de destaque diz respeito ao curso de Física oferecido à noite, onde cerca de 71% dos candidatos classificados são oriundos das escolas públicas. Para esses candidatos, aliás, o curso noturno representa a única forma de ingressar em uma instituição superior de ensino, uma vez que necessitam trabalhar durante o dia para conseguirem se manter na universidade. Isso mostra a necessidade imperiosa que tem a UFBA de oferecer cursos noturnos, visto que uma parcela considerável (em média 92%) dos candidatos inscritos no Vestibular pretendem trabalhar durante a sua permanência na instituição.

Distribuição dos candidatos segundo a cor ou raça

Os dados indicam que cerca de 59% dos inscritos ao vestibular da UFBA declararam que são pretos ou pardos. Esta é uma informação importante para o planejamento desta universidade, uma vez que a partir do Concurso Vestibular 2005 este passará a ser um dos critérios para o preenchimento da reserva de vagas do Programa de Ações Afirmativas da UFBA⁵.

Entre os candidatos classificados os pretos ou pardos ocupam cerca de 55% do total de vagas na instituição. É interessante observar que este índice, relativamente elevado, é composto basicamente de pardos. Apenas 14% dos inscritos e 11,5% dos classificados declararam a cor preta (ver figura 6). Estes dados condizem com os resultados apresentados pelo IBGE, por meio do censo, que indica que 13% da população do Estado da Bahia é formada por pretos e 60,2% de pardos.

O Programa de Ações Afirmativas prevê ainda a ampliação da participação de índios e índio-descendentes nesta instituição⁶. Mostram os dados que, em média,

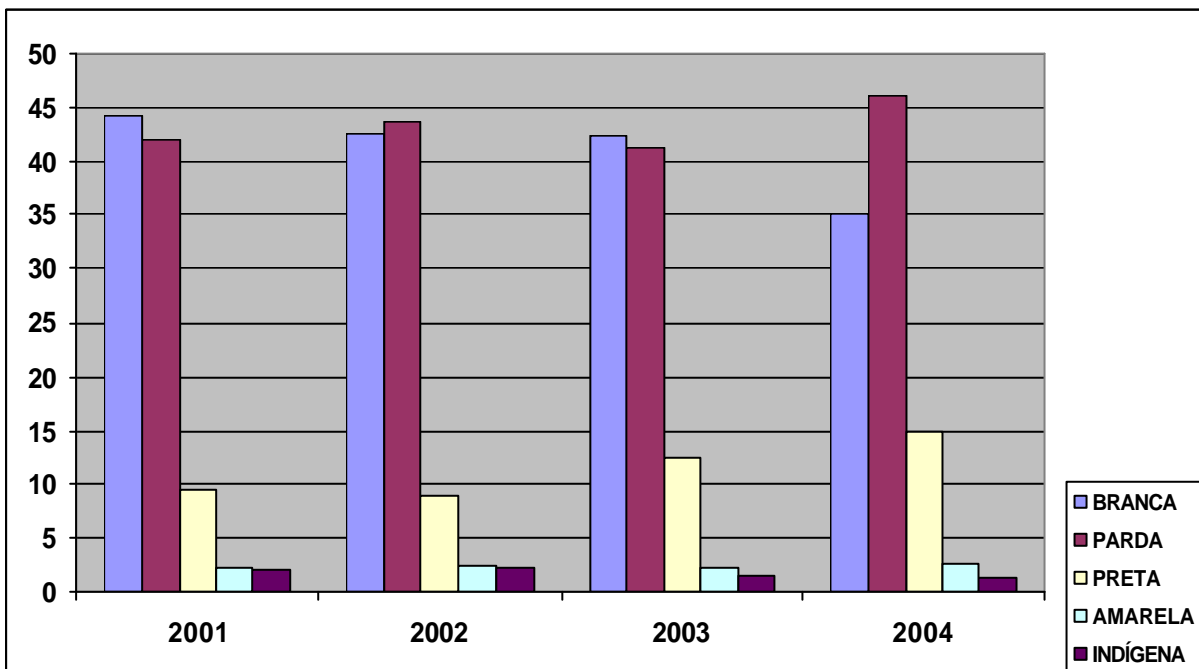
⁵ A Resolução 01/04, art. 3, do CONSEPE estabelece que *43% das vagas de cada curso serão preenchidas na seguinte ordem de prioridade: a) estudantes que tenham cursado todo o ensino médio e pelo menos uma série entre a Quinta e a oitava do ensino fundamental na escola pública, sendo que, desses, pelo menos 85% de estudantes que se declarem pretos ou pardos; b) no caso de não preenchimento dos 43% de vagas... previstas no parágrafo anterior, estas devem ser destinadas aos estudantes oriundos das escolas particulares que se declararem pretos ou pardos.*

⁶ A Resolução 01 / 04, art. 3 do CONSEPE estabelece, em seu inciso II, que *2% da vagas de cada curso serão preenchidas na seguinte prioridade: a) estudantes que se declarem índio-descendentes e que tenham cursado desde a quinta série do ensino fundamental até a conclusão do ensino médio na escola pública.* Prevê ainda que em cada curso serão admitidos

apenas 1,8% dos candidatos classificados no Concurso Vestibular da UFBA no período 2001/2004 são índios ou índio-descendentes. Estes dados indicam a necessidade de ampliação do acesso destes estudantes à Universidade Federal da Bahia no intuito de fortalecer e reconhecer a diversidade racial e os valores culturais da população brasileira. Além disso, esta iniciativa é importante no sentido de tentar superar as desigualdades raciais existentes no Brasil, não apenas na educação, como também em outros setores da sociedade.

Por sua vez, os brancos e amarelos – que não participam da política de cotas da Universidade – representam, juntos, 38,7% dos candidatos inscritos e 43,5% dos classificados. Proporcionalmente, estes percentuais são maiores que os apresentados pelo IBGE na contagem da população branca e amarela do Estado da Bahia que é de 25,4%.

Figura 6. Distribuição dos candidatos classificados no Concurso Vestibular segundo a cor ou raça, em %. UFBA - 2001/2004



Fonte: SSOA/CPD

Ao analisar os dados de distribuição dos classificados segundo a cor ou raça, por curso, é possível constatar que na maioria deles os pretos e os pardos representam a cor hegemônica. Em 2001, por exemplo, em 50,9% dos cursos da UFBA os pretos e pardos

até dois estudantes além do número de vagas para índios aldeados ou moradores de áreas remanescentes de quilombos que tenham cursado da quinta série do ensino fundamental até a conclusão do ensino médio integralmente em escolas públicas.

representavam a maioria dos ingressantes. Esta participação foi aumentando e, em 2004, chegou a cerca de 81%. Vale ressaltar que o percentual de candidatos (inscritos) que declararam a cor preta ou parda cresceu gradativamente no período 2001-2004. Considerando os anos de 2001 e 2004 este crescimento ficou em torno de 17,2%. Estes dados tanto podem indicar um aumento do número de inscritos da cor preta ou parda, como também um aumento em virtude da iminência da adoção da política de cotas nesta Universidade.

Os dados sobre a participação dos pretos e pardos entre os ingressantes da UFBA podem parecer infundados – apesar de estarem embasados nos questionários respondidos pelos próprios candidatos – visto que há um consenso de toda a sociedade de que eles são minoria nesta instituição. No entanto, os dados indicam que esta é uma “meia verdade”. Os candidatos classificados que declaram a cor preta realmente são minoria, em média 11%; contudo, os candidatos de cor parda representam cerca de 38,5% dos ingressos, percentual semelhante ao da cor branca (36,7%).

O que parece claro, contudo, é a existência de cursos nos quais o ingresso dos candidatos de cor preta – e mesmo dos pardos – é bem inferior em relação aos brancos, notadamente aqueles que conferem um maior status social e econômico. Em cursos como Medicina (36,6%), Direito (37,6%), Odontologia (35,6%) e Fonoaudiologia (37,8%) a representação dos pretos e pardos é visivelmente menor. Com isso, o que se observa é que as pessoas que não têm acesso a estes cursos terminam recorrendo a outros menos rentáveis - mas de igual importância – economicamente. Isso faz com que as pessoas de cor branca continuem tendo maior acesso aos cursos financeiramente mais rentáveis e de maior status, enquanto que a população de cor parda e preta (geralmente mais pobres) continua ingressando nos cursos de menor prestígio social, notadamente nas licenciaturas.

Entre os cursos que contam com o maior percentual de pretos e pardos entre os classificados no vestibular estão Física - diurno e noturno - (66,2%), Química (65%), Matemática (60,8%), Geografia (61,9%) e Letras Vernáculas (62,2%), todos de licenciatura, além do bacharelado em Biblioteconomia (72,1%).

Distribuição dos candidatos ao vestibular segundo o tipo de ensino médio que frequentou

Considerando os resultados globais, fica constatado que a maior parte dos candidatos inscritos (73%) cursou o colegial durante o ensino médio. Este percentual, aliás, é semelhante ao apresentado entre os classificados (77%). Em seguida estão os candidatos que fizeram cursos técnicos durante este nível de ensino, com 14% dos inscritos e 15% dos classificados.

Os dados indicam, ainda, que a área II concentra o maior percentual dos inscritos (80%) e dos classificados (88%) que cursaram o colegial. A área IV, por sua vez, apresenta o menor índice entre os inscritos (53%) e classificados (64%).

Distribuição dos candidatos segundo a sua experiência anterior em vestibular

Os dados indicam que a maioria dos inscritos (61,8%) já concorreu ao vestibular em anos anteriores. É interessante observar que entre os candidatos classificados a experiência anterior em concursos vestibulares teve um peso maior que entre os inscritos, uma vez que cerca de 74,7% deles já possuíam esta experiência.

Ao analisar os dados sobre a experiência dos candidatos em concurso vestibular, por área, fica constatado que a área IV concentra o maior percentual dos inscritos (75,2%) e classificados (80,5%) com experiência anterior.

Entre os candidatos inscritos com experiência anterior em vestibular, a maioria dos (43,4%) prestou o exame apenas uma vez. Este percentual é semelhante também entre os candidatos classificados (43,1%).

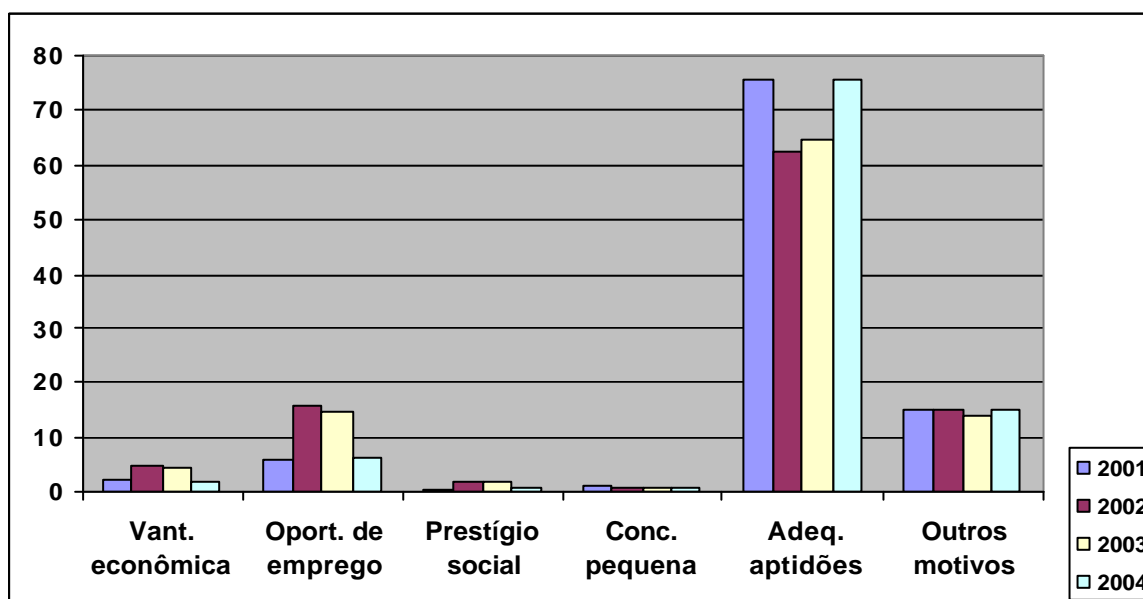
Distribuição dos candidatos segundo a razão de ter feito curso preparatório

Os dados indicam que 59,1% dos candidatos inscritos estudaram para o Concurso Vestibular em cursos preparatórios, popularmente conhecido como “cursinhos”. Entre os candidatos classificados, 57,8% escolheram esta forma de preparação. A análise dos dados por área de conhecimento indica que a área IV concentra o maior percentual de candidatos que se prepararam por meio dos cursinhos (64,5%), enquanto que a área V apresenta o menor índice (49,4%). Para a maioria dos candidatos inscritos (67,7%), a principal razão de ter feito curso preparatório foi a de estar constantemente atualizando e ampliando os conhecimentos.

Distribuição dos candidatos segundo os motivos que os levaram a escolher o curso

De acordo com os dados apresentados no questionário sócio-econômico respondido pelos alunos o principal motivo que os levaram a escolher o curso foi a adequação deste às suas aptidões (69,6%). Um aspecto importante a ser observado diz respeito ao percentual de candidatos que escolheram o curso devido à expectativa de maiores oportunidades de emprego. Em média, apenas 10,5% dos candidatos inscritos declararam ter feito sua opção pensando neste motivo. Os que optaram por um curso tendo por critério principal o oferecimento de vantagens econômicas também é muito pequeno, cerca de 3,3% (figura 7).

Figura 7. Distribuição dos candidatos inscritos no Concurso Vestibular, segundo os motivos que os levaram a escolher o curso. UFBA 2001/2004.



Fonte: SSOA/CPD

Ao considerar os dados por área de conhecimento não são notadas mudanças significativas em relação aos dados globais apresentados acima. A exceção fica por conta da área V, onde, em média, apenas 2,8% dos candidatos inscritos declararam ter optado pelo curso por causa das oportunidades de emprego que ele oferece, sendo que 1,4% orientaram a sua opção tencionando

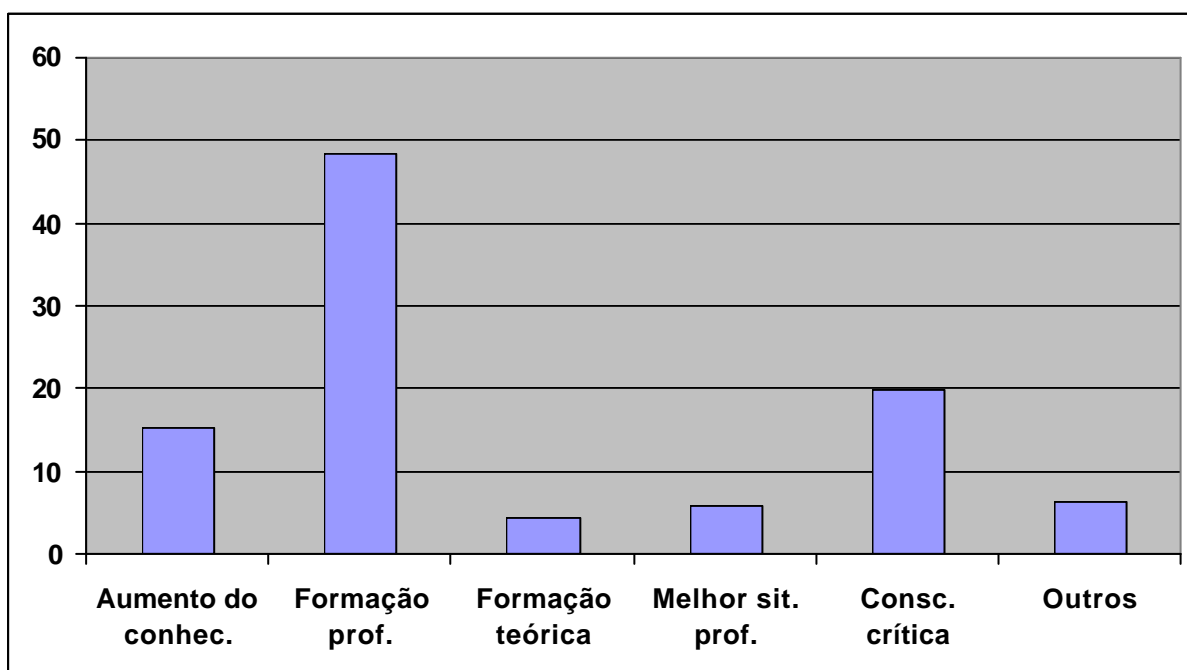
obter vantagens econômicas após a conclusão do curso. Em contrapartida, a área V é a que apresenta o maior percentual (82,7) de candidatos que escolheram o curso sob a justificativa de estar mais adequado às suas aptidões.

Um outro dado importante está relacionado com as influências recebidas pelo candidato para a escolha do curso. Os dados indicam que a influência dos pais neste processo têm sido muito pequena em relação às demais. Em média, apenas 5,7% dos candidatos declararam que receberam influência dos seus pais na escolha do curso. Na verdade, a maioria dos candidatos (44%) informou por meio do questionário que não recebeu nenhum tipo de influência para fazer a sua escolha. Este resultado está coerente com os cerca de 70% que disseram estar escolhendo o curso de acordo com suas aptidões.

Expectativa dos candidatos em relação ao curso superior

Para a maioria dos candidatos o principal fator de motivação para ingressar no curso escolhido é a possibilidade de acesso a uma formação profissional (48,3%). Para 19,8% dos inscritos é a expectativa de formação de uma consciência crítica que faz com que eles enfrentem a maratona do vestibular para garantir o acesso a um curso superior. O aumento do conhecimento, por sua vez, é o fator de motivação para 15,2% dos interessados em ingressar nesta instituição.

Figura 8. Expectativa dos candidatos em relação ao curso superior (%). UFBA, 2001/2004.



Fonte: SSOA/CPD

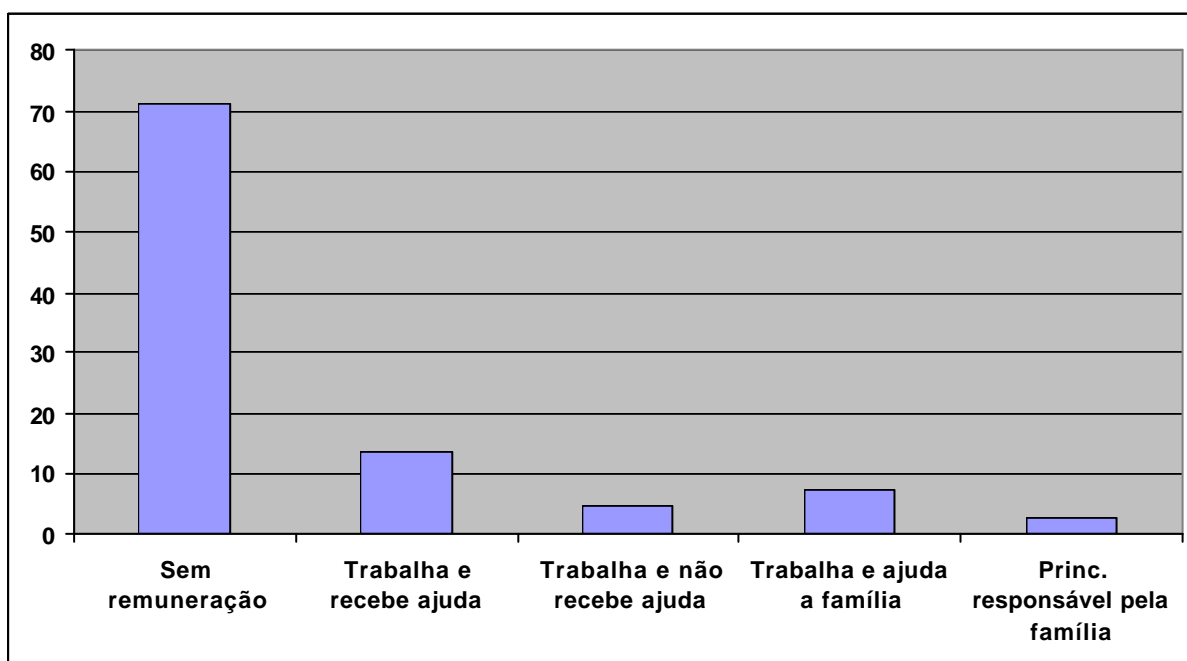
Distribuição dos candidatos segundo a sua situação de trabalho

Quanto à responsabilidade pelo sustento da família os dados do questionário sócio-econômico mostram que cerca de 77% dos candidatos ao vestibular da UFBA são sustentados pelo pai ou pela mãe. Em razão disso, cerca de 85% dos candidatos declararam que ainda moram com a sua própria família.

Analisando os dados por área de conhecimento, observa-se que a área II concentra o maior percentual de candidatos que são sustentados pelos pais (88,1%); a área V, por sua vez, registra o menor percentual (70%).

Os candidatos ao Concurso Vestibular da UFBA, em sua maioria (71,1%), não exercem atividade remunerada (figura 9). Entre os que trabalham, o maior índice pertence àqueles que são empregados mas recebem ajuda financeira da família (47,8%). Em seguida estão aqueles que trabalham, se sustentam e ainda ajudam a família (26%). Entre os candidatos classificados os resultados estão próximos do valor referente aos inscritos.

Figura 9. Participação dos candidatos ao vestibular da UFBA na vida econômica da família, (%)⁷.



Fonte: SSOA/CPD

⁷ Média do período 2001/2004.

A análise dos dados por área de conhecimento indica que os cursos das áreas I e III apresentam resultados próximos da média global em relação ao não exercício de atividade remunerada, 66,8% e 67,5%, respectivamente. A área II, por sua vez, concentra o maior percentual de candidatos que não exercem atividade remunerada (81,3%). As áreas IV e V têm resultados parecidos e apresentam os menores índices de candidatos que não exercem atividade remunerada: 53,21% e 56,24%, respectivamente.

Entre os candidatos que trabalham os tipos de ocupação mais comuns são as atividades de escritório, professores primários e afins, profissionais e técnicos de nível médio, técnicos diversos e outros trabalhos não-qualificados. Vale ressaltar que estes resultados valem tanto para os candidatos inscritos como para os classificados no Concurso Vestibular da UFBA.

Apesar do consenso que há no âmbito da sociedade baiana de que o aluno que ingressa na UFBA não pode trabalhar durante o curso, os dados indicam que cerca de 92,5% dos candidatos inscritos têm a pretensão de trabalhar enquanto fizer o curso superior. Entre os candidatos classificados o percentual é também semelhante (94%). A análise dos dados por área de conhecimento indica que há uma proximidade em relação aos resultados globais. Entre essas áreas a que apresenta o maior percentual de candidatos que não tencionam trabalhar durante a sua permanência no curso é a área de Ciências Biológicas e Profissões da Saúde (II) com 10,7% dos inscritos.

Distribuição dos candidatos por faixa de renda familiar

A idéia comumente propagada na sociedade e aceita principalmente pelos defensores da privatização da educação superior é a de que quem estuda em universidade pública é o estudante oriundo de família com alto poder aquisitivo. Os dados coletados a partir das respostas dos alunos ao questionário sócio-econômico, no entanto, indicam resultados diferentes. Todavia, é importante observar que estes resultados são globais, ou seja, consideram a totalidade dos candidatos classificados ao vestibular, sem considerar, portanto, os resultados por área de conhecimento ou por curso. Os dados por curso (notadamente os mais concorridos) irão ratificar a idéia de uma universidade (ainda) elitista defendida por muitos – o que será tratado mais adiante.

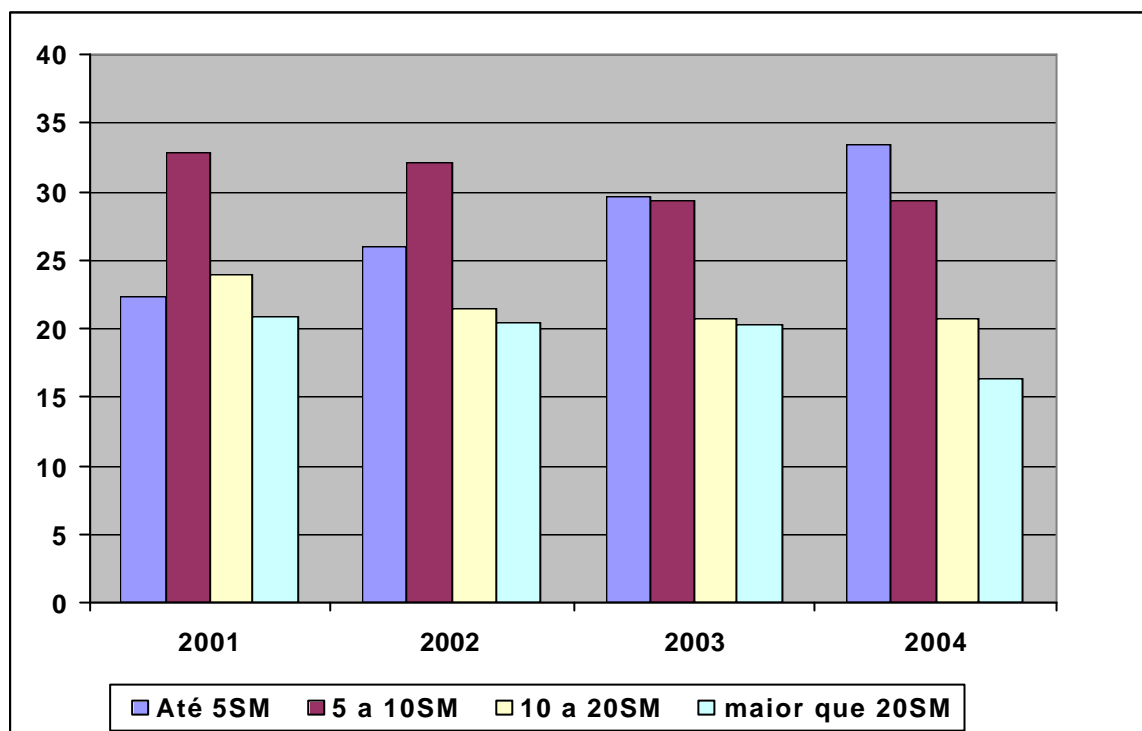
Os números mostram que no período 2001/2004, em média, 58,7% dos candidatos classificados no Concurso Vestibular da UFBA têm uma renda familiar

inferior a dez salários mínimos (SM). Mostram os dados, ainda, que em média 27,8% dos classificados estão situados na faixa inferior a cinco salários mínimos (figura 10).

Estes resultados refutam os argumentos daqueles que questionam o volume de recursos aplicados nas universidades públicas, alegando que os beneficiados são apenas aqueles indivíduos situados entre os 10% mais ricos da população. Alguns críticos defendem, inclusive, a transferência de parte dos recursos financeiros das universidades públicas ao programa de crédito educativo para ajudar estudantes de baixa renda a cursar faculdades privadas.

De acordo com a figura 10, é possível observar, também, que o percentual de candidatos classificados cuja renda familiar é de até cinco salários mínimos tem crescido gradativamente ao longo do período em análise. Aliás, esta é a única faixa de renda que vem apresentando uma tendência de crescimento neste período, uma vez que as restantes têm demonstrado um movimento de queda nos últimos anos. No entanto, é preciso cautela na análise destes resultados, pois, de um lado, pode parecer positivo o registro de um maior número de ingressantes oriundos de famílias com renda inferior a cinco salários mínimos na instituição. Por outro lado, podem representar uma queda do poder aquisitivo da sociedade baiana em consequência da retração do crescimento econômico registrado em todo o país.

Figura 10. Candidatos classificados no Concurso Vestibular por faixa de renda familiar, em %. UFBA, 2001/2004.

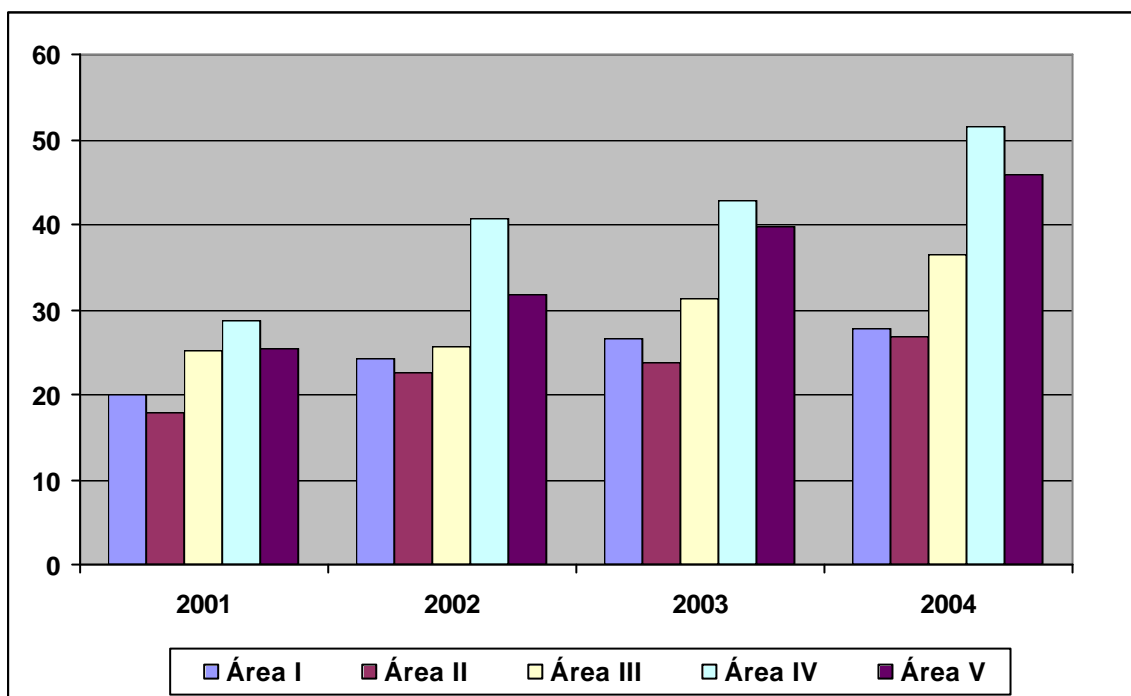


Fonte: SSOA/CPD

A análise dos resultados por área de conhecimento indica que a área IV apresenta o maior percentual de representação entre os candidatos classificados com renda familiar inferior a dez salários mínimos. É importante ressaltar, também, que 41% dos classificados desta área têm uma renda de até cinco salários mínimos. Por outro lado, a área que concentra o maior percentual de candidatos classificados com renda superior a dez SM é a área II com cerca de 44,7%, sendo que 21,4% tem renda superior a vinte SM.

No entanto, considerando o período 2001/2004 tem-se observado uma tendência de crescimento significativa, em todas as áreas, do ingresso de estudantes pela via do vestibular situados na faixa de renda familiar de até cinco SM (figura 11). Os maiores índices de aumento ocorreram nas áreas IV e V com variação de cerca de 80% cada uma. Em contrapartida, os classificados situados na faixa superior a vinte SM tem diminuído em todas as áreas, à exceção da área I que se manteve no mesmo patamar.

Figura 11: Candidatos classificados no Concurso Vestibular com renda familiar de até cinco salários mínimos, em %. UFBA, 2001/2004.

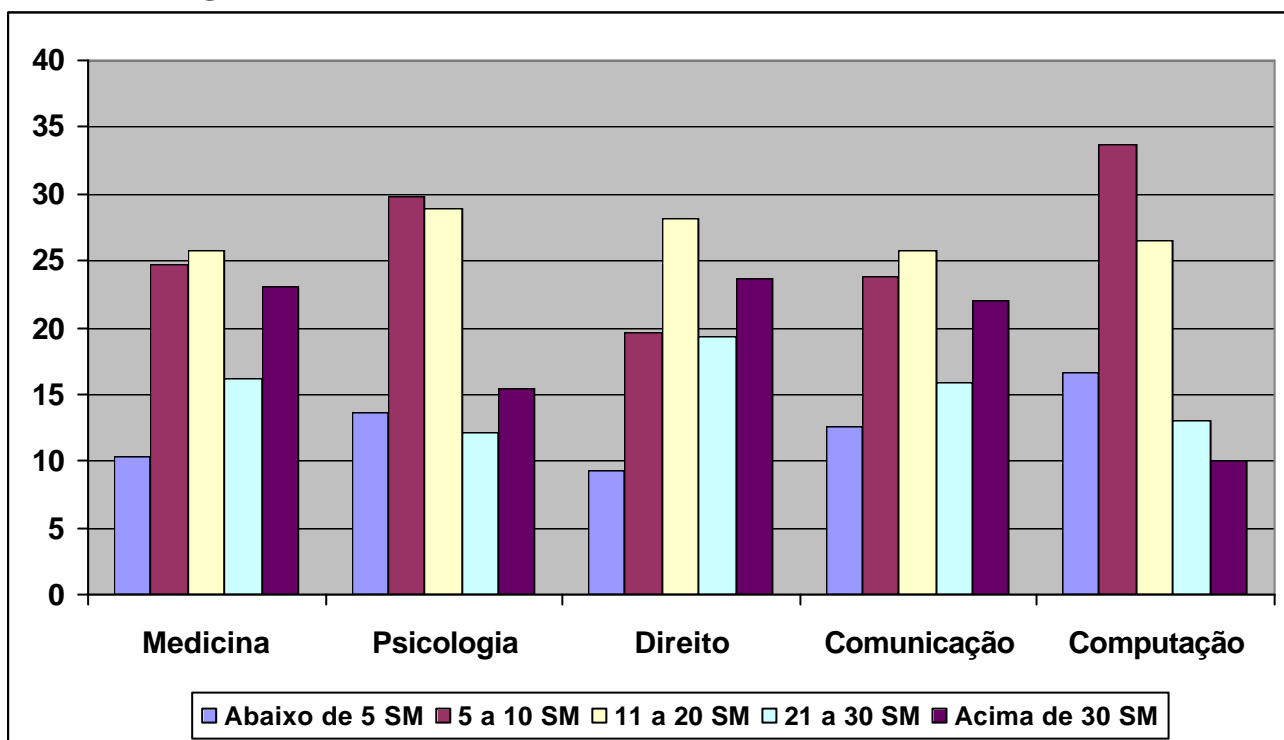


Fonte: SSOA/CPD

Quando se fala em distribuição dos candidatos ao Concurso Vestibular por faixa de renda é imprescindível que seja feita uma análise considerando cada um dos cursos, e não somente os resultados globais ou por área de conhecimento. Os dados do questionário sócio-econômico do Provão de 2003 constataram que determinados cursos, notadamente aqueles cujos vestibulares são os mais concorridos, como Medicina, Odontologia, Computação, Arquitetura, Direito, entre outros, são os que possuem o maior número de alunos com a faixa de renda mais alta. Isto decorre das dificuldades enfrentadas pelos alunos de baixa renda durante toda a sua formação educacional, desde a educação infantil até o ensino médio.

O Concurso Vestibular da UFBA, por sua vez, apresenta resultados semelhantes aos apresentados pelo Provão do MEC. Os cinco cursos de maior concorrência (média do período 2001-2004) neste Concurso - Medicina (31,29), Psicologia (23,76), Direito (23,45), Comunicação com habilitação em Jornalismo (22,43) e Ciência da Computação (19,81) – absorvem um alto percentual de candidatos classificados oriundos de famílias com renda mensal superior a dez salários mínimos (figura 12). O curso de Direito lidera este *ranking* com uma média de 71% dos classificados pertencentes a esta faixa de renda, seguidos de Medicina (65%) e Comunicação (64%).

Figura 12. Alunos classificados no vestibular da UFBA, nos cinco cursos mais concorridos, segundo a faixa de renda familiar, (%)⁸.



Fonte: SSOA/CPD

Em contrapartida, os cinco cursos menos concorridos – Desenho e Plástica (2,82), Licenciatura em Teatro (3,00), Composição e Regência (3,30), Estatística (3,46) e Geologia (3,78) – apresentam como ingressantes, pela via do vestibular, um baixo percentual de candidatos oriundos de famílias com faixa de renda superior a dez salários mínimos. No curso de Licenciatura em Teatro, por exemplo, apenas 14,2% dos candidatos classificados pertenciam a famílias situadas nessa faixa de renda.

Os resultados apresentados acima mostram claramente a necessidade dessa instituição de ensino adotar medidas que visem não apenas ao aumento do acesso dos estudantes de baixa renda a esta universidade, como também através de meios que proporcionem o acesso aos cursos mais concorridos.

Distribuição dos candidatos segundo o nível de instrução dos pais

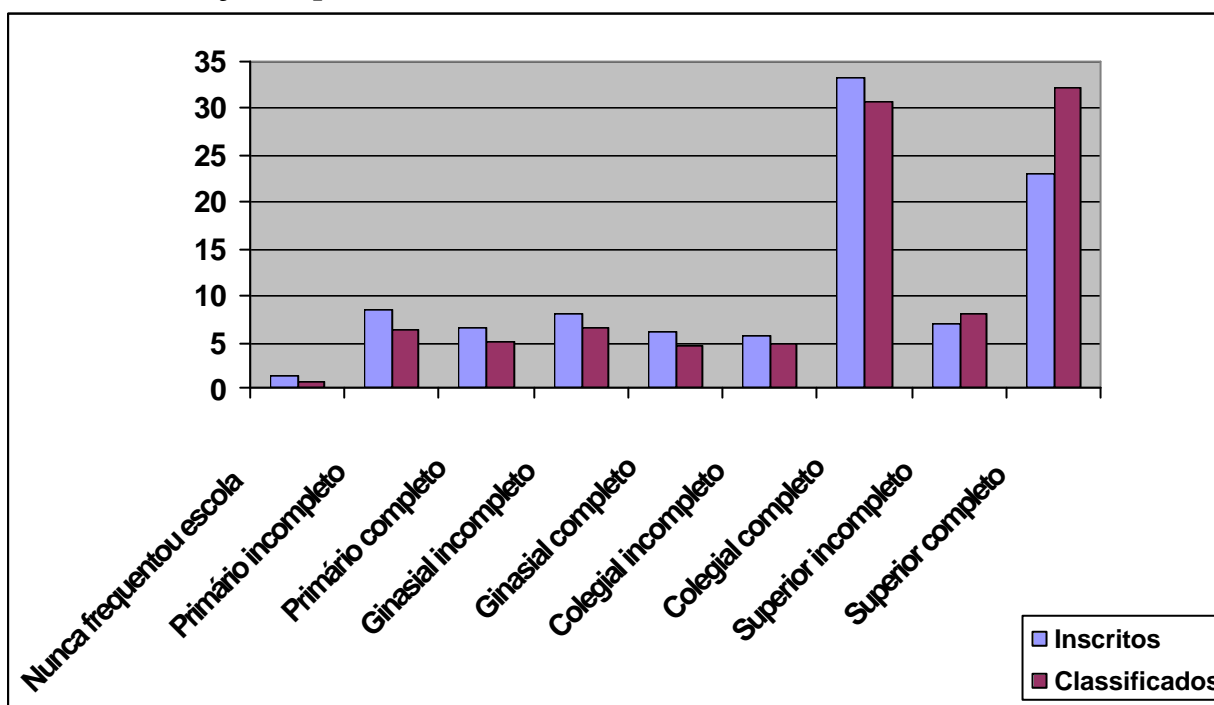
Os dados sobre a distribuição dos candidatos segundo o nível de instrução do pai indicam que, em média, 63,4% dos pais possuem, no mínimo, o colegial completo

⁸ Valores médios do período 2001/2004.

(equivalente ao ensino médio). Entre os candidatos classificados esse índice alcança 71,1%. Chama a atenção o fato de que entre os inscritos cerca de 16,7% dos pais têm, no máximo, o primário completo (equivalente ao 1º segmento do ensino fundamental). Entre os classificados esse percentual chega a 12,3%.

Analisando a figura 13 observa-se que a variável *nível de instrução do pai* exerce influência no resultado do vestibular no que se refere à aprovação ou não do candidato. Como mostra a figura, cerca de 32,3% dos candidatos classificados são filhos de pais que possuem o nível superior completo. Esse percentual, inclusive, é superior ao de candidatos inscritos cujos pais têm nível superior completo (23%).

Figura 13. Distribuição dos candidatos ao Concurso Vestibular da UFBA segundo o nível de instrução do pai⁹.



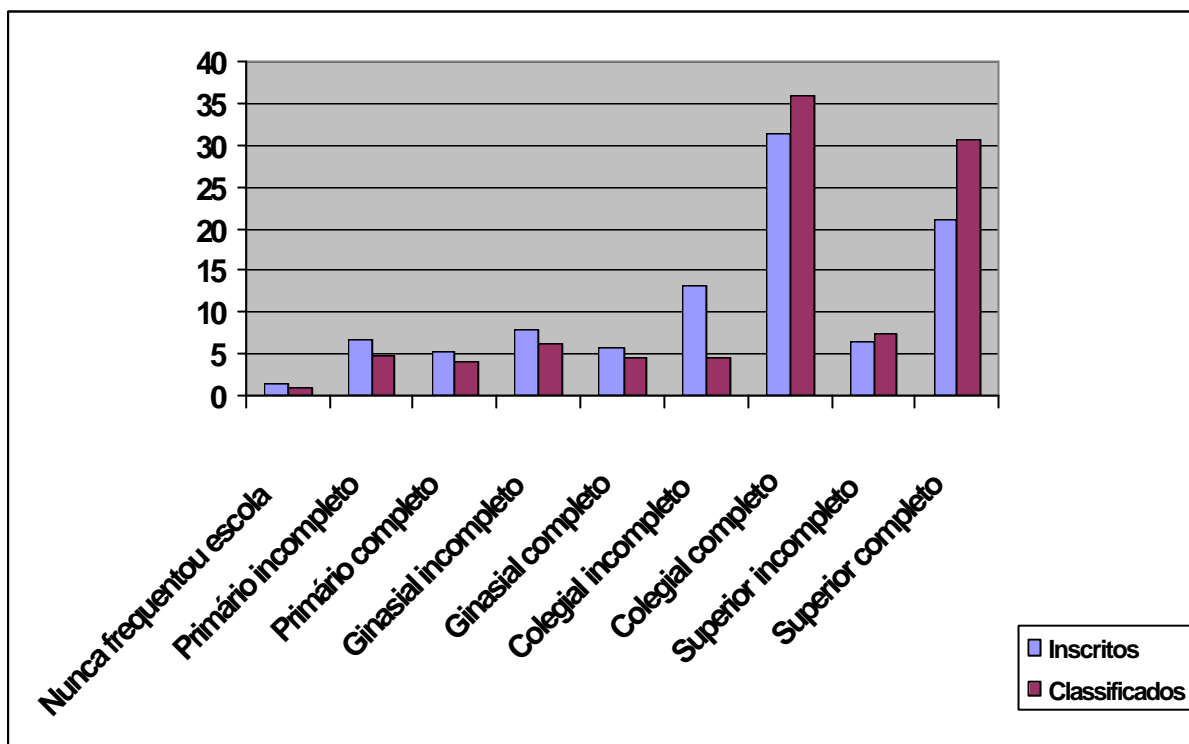
Fonte: SSOA/CPD

Em relação à distribuição dos candidatos segundo o nível de instrução da mãe mostram os dados que, em média, cerca de 59,2% dos candidatos inscritos têm mãe com, no mínimo, colegial completo (equivalente ao ensino médio). Considerando os candidatos classificados esse índice chega a 74,4%. Por outro lado, 13,6% das mães dos inscritos estudaram apenas até o ensino primário (equivalente ao ensino fundamental), enquanto que entre os classificados esse índice é de 10%.

⁹ Valores médios no período 2001/2004.

Analisando a figura 14 observa-se que a variável *nível de instrução da mãe* também exerce influência no resultado do vestibular no que se refere à aprovação ou não do candidato. Como mostra a figura, cerca de 30,8% dos candidatos classificados são filhos de mães que possuem o nível superior completo.

Figura 14. Distribuição dos candidatos ao Concurso Vestibular da UFBA segundo o nível de instrução da mãe¹⁰.



Fonte: SSOA/CPD

Distribuição dos candidatos segundo a ocupação principal dos pais

Em relação à distribuição dos candidatos segundo a ocupação principal do pai, os dados mostram uma vasta gama de opções, dentre as quais se destacam, quanto à frequência, os profissionais liberais ou técnicos de nível superior (8%) e os proprietários de pequenas empresas (8,8%). Entre os classificados os resultados são semelhantes: 11,8% e 8,8%, respectivamente.

Quanto à ocupação principal da mãe os dados indicam, assim como em relação aos pais, uma grande variedade de opções. Entre elas as mais frequentes são as

¹⁰ Ídem.

atividades de docência nos diversos níveis de ensino (15,8%); em seguida vem a propriedade de pequenas empresas com cerca de 5,4% do total. Entre os classificados esses resultados também são parecidos: 16,8% e 5,2%, respectivamente. Vale ressaltar, ainda, que 22% dos candidatos inscritos responderam que sua mãe não exerce atividade remunerada. Enquanto isso, em relação ao pai, esse índice é de apenas 3,7%.

CONCLUSÃO

A Universidade Federal da Bahia pretendeu, com a elaboração deste documento, informar à comunidade acadêmica e a sociedade baiana em geral sobre as principais características sociais e econômicas que formam o perfil dos pleiteantes a uma das concorridas vagas nesta instituição. Para tanto, foram consideradas as respostas dadas pelos candidatos por meio do questionário sócio-econômico quando da inscrição no processo seletivo.

A análise dos dados veio ratificar algumas impressões da sociedade em relação ao perfil daqueles que ingressam na instituição pela via do vestibular. Assim, a idéia de que os cursos mais concorridos têm preenchido a maioria de suas vagas com pessoas da cor branca, oriundos das escolas particulares e com renda familiar superior a dez salários mínimos foi amplamente confirmada.

A realidade dos dados obtidos por meio do questionário mostrou também que o perfil dos candidatos que ingressam nos cursos menos concorridos e, portanto, de menor prestígio social, é bem diferente do exposto acima. Nestes, a maioria dos ingressantes são da cor preta ou parda, concluíram o ensino médio com exclusividade em escolas da rede pública e são oriundos de famílias com renda inferior a dez salários mínimos.

A análise fria dos números, no entanto, veio refutar algumas “verdades” tidas como incontestáveis. Um claro exemplo disso é a idéia amplamente difundida na sociedade de que a maioria dos estudantes da UFBA são oriundos de famílias com alto poder aquisitivo. Os dados apresentados indicaram que no período 2001/2004, em média, 58,7% dos candidatos classificados no Concurso Vestibular da UFBA têm uma renda familiar inferior a dez salários mínimos. Mostram os dados, ainda, que em média 27,8% dos classificados estão situados na faixa inferior a cinco salários mínimos.

Estes resultados refutam os argumentos daqueles que defendem a privatização das universidades públicas, alegando que estas atendem apenas aos indivíduos situados entre os 10% mais ricos da população.

Outro ponto que merece destaque diz respeito à comparação entre o percentual de pretos e pardos com os alunos procedentes das escolas públicas, critérios básicos adotados para a política de cotas. Isto porque, enquanto 55% das vagas existentes na UFBA são ocupadas por pretos e pardos (média do período 2001/2004), os alunos oriundos de escola pública ocupam apenas 33,8% delas, sendo que em relação aos cursos mais concorridos esses percentuais são ainda menores.

Em suma, este documento passa a se constituir em mais um dos instrumentos de que dispõe esta instituição para tornar cada vez mais efetiva a mais nobre das suas vocações: a de contribuir, de maneira decisiva para o desenvolvimento econômico sustentável da região, por meio da geração do conhecimento e do saber, pressuposto fundamental para a promoção humana e inclusão social. Assim, a UFBA estará preparada para desempenhar o papel fundamental no desenvolvimento econômico e social do Estado da Bahia, constituído por cidadãos em permanente processo de formação, intelectualmente preparados para enfrentar os desafios do novo século.